



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
CAMPUS EUNÁPOLIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE
SISTEMAS



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAHIA
Campus Eunápolis

JANEIRO/2014

NOME DA UNIDADE: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS EUNÁPOLIS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

CNPJ: 13.941.232/0001-96

ENDEREÇO: AVENIDA DAVID JONAS FADINI, S/ N°

CIDADE / UF / CEP: EUNÁPOLIS / BAHIA / 45.823-431

TELEFAX: (73) 3281-2266 / 2267

E-MAIL: DEPEN-EUN@IFBA.EDU.BR

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.010 HORAS

ELABORAÇÃO DO PROJETO

COMISSÃO

ALDEMIR INÁCIO DE AZEVEDO

CLEBER JORGE LIRA DE SANTANA

DANIELA PEREIRA CONTELLI

FÁBIO OLIVEIRA DA SILVA

FÁBIO WARLEY DA SILVA XAVIER

FABÍOLO MORAES AMARAL

GERALDA TEREZINHA RAMOS

NADJA NÚBIA FERREIRA LEITE CARDOSO

NAYLA RODRIGHERO LIMA PEDROSO RICARDO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
JOSÉ HENRIQUE PAIM

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
PAULO SPELLER

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ALÉSSIO TRINDADE DE BARROS

REITORA DO IFBA
AURINA OLIVEIRA SANTANTA

PRÓ-REITOR DE ENSINO DO IFBA
LÍVIA SANTOS SIMÕES

DIRETOR DO CAMPUS EUNÁPOLIS
RICARDO TORRES RIBEIRO

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO
FABÍOLO MORAES AMARAL

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRATIVO
MARIA NELI CARDOSO DA COSTA

ÍNDICE

1	APRESENTAÇÃO.....	7
1.1	Identificação do Curso.....	9
1.2	Justificativa.....	10
1.3	Objetivo do Curso.....	11
1.3.1	Objetivo Geral.....	11
1.3.2	Objetivos Específicos.....	11
2	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	12
3	PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.....	13
3.1	Competências e habilidades tecnológicas e de gestão.....	14
3.2	Competências e habilidades pessoais.....	15
3.3	Competências e habilidades interpessoais.....	15
3.4	Funções que os egressos poderão exercer.....	16
3.5	Regulamentação Profissional.....	17
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	18
4.1	Matriz Curricular.....	19
4.2	Componentes curriculares.....	19
5	INDICADORES METODOLÓGICOS.....	46
5.1	Aproveitamento de Competências Profissionais.....	47
5.2	Interdisciplinaridade e Trabalho com Projetos.....	48
5.3	Temas Transversais.....	49
5.4	Relação Teoria e Prática.....	49
5.5	Processo de Ensino - Aprendizagem.....	50

5.6	Prática profissional intrínseca ao currículo.....	50
6	AVALIAÇÃO	54
6.1	Processo ensino-aprendizagem.....	54
6.2	Projeto de Curso	56
7	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	56
7.1	Colegiado.....	56
7.2	NDE – Núcleo Docente Estruturante.....	57
7.3	Coordenação	57
7.4	Corpo Docente.....	59
8	SERVIÇOS OFERECIDOS AOS DISCENTES	60
8.1	Assistência Estudantil.....	60
8.2	Apoio Psicológico	61
8.3	Biblioteca	61
8.4	Monitoria	62
9	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	62
	Anexo I – Matriz Curricular	66
	Anexo II - Perfil do Coordenador do Curso de ADS.....	67
	Anexo III – Corpo Docente.....	68
	Anexo IV – Acervo Bibliográfico	69

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA (CÂMPUS EUNÁPOLIS), na modalidade presencial, referente ao eixo tecnológico de Informação e Comunicação do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas, a organização curricular, bem como a tecer considerações sobre a infra-estrutura e os recursos disponíveis para a organização e o funcionamento do respectivo curso de graduação tecnológica .

O curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é destinado aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio que pleiteiam uma formação tecnológica de graduação. Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora (FREIRE, 1996), nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.94/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica de Graduação do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Este projeto tem como marco orientador as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico do IFBA, Câmpus Eunápolis, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional competente técnica e eticamente.

A construção curricular do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem uma perspectiva multidisciplinar, combinando conhecimentos dos diferentes campos, permitindo que os egressos possam apoiar processos de inovação organizacional, processos de planejamento e gerenciamento da infraestrutura da informação e coordenação dos recursos de informação, sob ponto de vista estratégico, tático e operacional e tem a computação como atividade meio, conforme a CEEInf (Comissão de

Especialistas de Ensino de Computação e Informática MEC/SESu)¹ . A organização curricular busca também possibilitar a compreensão crítica e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da interferência do homem na natureza, em virtude dos processos de produção e de acumulação de bens.

A formação do aluno do curso superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem ênfase na utilização de laboratórios como prática pedagógica, capacitando os egressos ao uso eficiente e eficaz das tecnologias da informação. Portanto, caracterizam-se pelo atendimento às necessidades formativas específicas na área tecnológica, de bens e serviços, de pesquisas e de disseminação de conhecimentos tecnológicos. É um curso definido, ainda, pela flexibilidade curricular e pelo perfil de conclusão focado na gestão de processos, na aplicação e no desenvolvimento de tecnologias visando às devidas aplicações no mundo do trabalho.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos em sua práxis pedagógica.

¹ (COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA MEC/SESu.Perfís de profissionais e denominações de cursos. Disponível em: <http://www.inf.ufrgs.br/mec/ceeinf.perfis.html>. Acessado em:03/11/2012)

1.1 Identificação do Curso

No quadro 1 estão apresentados os dados principais do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas proposto pelo Campus Eunápolis.

QUADRO 1 – Dados principais do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

NOME DO CURSO	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
HABILITAÇÃO	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
INSTITUIÇÃO:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia
LOCALIZAÇÃO	Eunápolis - Bahia
DATA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	2011
NÚMERO DE VAGAS ANUAIS	40
REGIME ACADÊMICO	Periodização semestral.
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Noturno
REGIME DE MATRÍCULA	Semestral, com uma entrada anual.
REGIME DO CURSO	Sistema de Créditos
TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO:	06 semestres
TEMPO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO:	09 semestres
TOTAL DE CRÉDITOS	134 Créditos
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	300 horas
CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60 horas
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS	2.010h

1.2 Justificativa

Tendo-se em vista que a dinâmica que rege a economia requer cada vez mais fluidez nos processos decisórios, demandando eficácia na postura gerencial e eficiência no cumprimento de metas e objetivos, a informatização desponta neste cenário com ferramenta fundamental. Dessa forma as organizações contemporâneas têm na tecnologia da informação um elemento estratégico, na medida em que as soluções tecnológicas automatizam processos organizacionais e são fonte de vantagens competitivas através da análise de cenários, apoio ao processo decisório e definição e implementação de novas estratégias organizacionais. Com isso cresce a preocupação com a coleta, armazenamento, processamento e transmissão da informação na medida em que a disponibilidade da informação certa, no momento certo, para o tomador de decisão é requisito fundamental para a melhoria contínua da qualidade e competitividade organizacionais, o que implica em considerar a crescente relevância dos Sistemas de Informação baseados em computador.

O profissional de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas atua, principalmente, na área do desenvolvimento de sistemas de informação das organizações em geral. A computação para esse profissional é, essencialmente, atividade-meio, atuando como profissional de desenvolvimento e suporte de sistemas, responsável pelo desenvolvimento de aplicações e de sistemas de banco de dados. O profissional pode atuar como consultor independente ou pode fazer parte de equipes técnicas em organizações de diversos tipos, sejam elas de pequeno, médio e grande porte.

A implantação do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas atende, principalmente no âmbito local, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades do IFBA, assim como às diretrizes curriculares nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Nesse sentido, para complementar o projeto de implantação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi realizada uma pesquisa com 430 alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio da rede pública e privada da cidade de Eunápolis. O objetivo da pesquisa foi saber da comunidade estudantil o interesse a respeito da criação de um curso tecnológico de nível superior na área de análise e

desenvolvimento de sistemas. Além disso, foi feito um levantamento também a respeito da existência de computador em domicílio com acesso a internet, visto que o computador se destaca como ferramenta essencial ao profissional que trabalha com desenvolvimento de sistemas. O resultado da pesquisa, que consta e pode ser consultado na proposta de implantação do curso, confirmou a necessidade da criação do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas que suprirá demanda da cidade e da região vizinha.

1.3 Objetivo do Curso

1.3.1 Objetivo Geral

O Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem como principal objetivo promover aos egressos do ensino médio, bem como ao trabalhador, jovem ou adulto, a possibilidade de acesso à Educação Profissional, como forma de capacitação. Pretende oferecer uma formação em nível superior gratuita e de qualidade, proporcionando aos tecnólogos conhecimentos e formação integral, com base nas tendências da competitividade contemporânea, tornando-os capazes de intervir no desenvolvimento econômico e social da região.

O curso tem uma preocupação em formar profissionais capazes de articular teoria à prática, em desenvolver habilidades e atitudes que possam auxiliar na atuação profissional dos seus egressos, além de uma formação cidadã que possibilite ao profissional o compromisso por soluções para o setor produtivo e também para a melhoria da qualidade de vida das populações, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais.

Este curso objetiva que seus graduandos sejam capazes de compreender e dominar o processo de construção do desenvolvimento de software e, dessa forma, realizar atividades de análise, especificação, projeto, implementação, teste, suporte e manutenção de sistemas computacionais.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a. Oferecer um currículo que habilite os tecnólogos ao desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para a produção do conhecimento no domínio do desenvolvimento de software;
- b. Associar teoria e prática em seu currículo;
- c. Formar tecnólogos capazes de elaborar projetos de sistemas de informação, levantar as necessidades e os requisitos necessários para a especificação técnica dos projetos de desenvolvimento de sistemas, implementar diferentes tipos de aplicações computacionais, administrar e manter sistemas de informação, avaliar e testar software e gerenciar recursos tecnológicos;
- d. Proporcionar condições para que os profissionais possam analisar criticamente a sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do cidadão-tecnólogo nesse contexto para que possa atuar com competência técnica e compromisso ético, orientado à construção de uma sociedade mais justa.

2 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso ocorrerá por: Exame de Seleção Interna do IFBA, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Aluno Especial, Transferência Compulsória ou Transferência Facultativa, sendo tais procedimentos regidos pela legislação em vigor e pelas normas acadêmicas do IFBA. O processo seletivo será efetuado uma vez ao ano oferecendo um total de 40 vagas para o ingresso no curso.

Aquelas vagas que não forem ocupadas ou que forem fruto de evasão poderão, a critério do colegiado do curso, ser ocupadas pelo ingresso de diplomado, por reingresso ou por transferência de outra instituição de ensino superior, sendo tais procedimentos regidos pela legislação em vigor, pelas normas e critérios fixados pelo MEC e pelas normas acadêmicas do IFBA.

O tempo mínimo, obrigatório para a conclusão do curso, corresponde a 2010 horas-aula, ou seja, três anos de duração ou ainda seis semestres, respeitando-se os 200 dias letivos anuais. Para o tempo máximo de conclusão, é proposto um período correspondente a quatro anos e meio ou ainda nove semestres. Contudo, a permanência do aluno no curso obedecerá aos critérios e normas internas do IFBA.

3 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

O ambiente de mudanças tecnológicas, impulsionado pela velocidade da revolução científica e tecnológica causou alterações no modo de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação, levando ao surgimento da necessidade de formação de profissionais especializados na área de Informática, especificamente em Sistemas de Informação, voltados para o processo produtivo e sua gestão. Dessa forma as organizações contemporâneas têm na tecnologia da informação um elemento estratégico, na medida em que as soluções tecnológicas automatizam processos organizacionais e são fonte de vantagens competitivas através da análise de cenários, apoio ao processo decisório e definição e implementação de novas estratégias organizacionais. Com isso cresce a preocupação com a coleta, armazenamento, processamento e transmissão da informação na medida em que a disponibilidade da informação certa, no momento certo, para o tomador de decisão é requisito fundamental para a melhoria contínua da qualidade e competitividade organizacionais, o que implica em considerar a crescente relevância dos Sistemas de Informação baseados em computador.

O profissional de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas atua, principalmente, na área do desenvolvimento de sistemas de informação das organizações em geral. A computação para esse profissional é, essencialmente, atividade-meio, atuando como profissional de desenvolvimento e suporte de sistemas, responsável pelo desenvolvimento de aplicações e de sistemas de banco de dados. O profissional pode atuar como consultor independente ou pode fazer parte de equipes técnicas em organizações de diversos tipos, sejam elas de pequeno, médio e grande porte.

O desempenho das atividades inerentes as áreas de atuação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas exige uma ação profissional fundamentada no conhecimento teórico-prático aprofundado da aplicação das soluções tecnológicas oferecidas pela ciência da computação a problemas existentes nas unidades de negócio de uma empresa, que lhe permitam absorver rapidamente novas tecnologias próprias da rapidez de inovação das áreas de informação e comunicação. Inicialmente esta exigência implica em uma capacitação profissional que integre conhecimentos técnico-científicos de ciência da computação; sistemas de informação; administração e das áreas de negócio (marketing, produção, finanças, recursos humanos e contabilidade). Tal formação técnica deve ser complementada por conhecimentos que capacitem o profissional a perceber as implicações sociais do uso da tecnologia que sua atividade profissional desenvolve e

manipula, orientando para o bem estar da sociedade. Assim, o profissional de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas deve dispor de uma sólida formação conceitual aliada a uma capacidade de aplicação destes conhecimentos científicos em sua área de atuação de forma a agregar valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

O profissional de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas desenvolverá ao longo do curso algumas habilidades e competências para o exercício de suas atividades. Neste sentido, as competências do profissional Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Software podem ser agrupadas em 3 categorias descritas a seguir.

3.1 Competências e habilidades tecnológicas e de gestão

Aquelas que serão construídas ou desenvolvidas pela atividade curricular a partir das habilidades pessoais, dos conteúdos apresentados pelas disciplinas e das práticas exercidas no decorrer do curso. Nesse sentido, são enfatizadas:

- a. Compreender a dinâmica empresarial decorrente de mercados mais exigentes e conscientes de seus direitos e das novas necessidades sociais, ambientais e econômicas;
- b. Participar do desenvolvimento e implantação de novos modelos de competitividade e produtividade nas organizações;
- c. Planejar, implantar e gerenciar os sistemas de informações de forma a alinhá-los aos objetivos estratégicos de negócio das organizações;
- d. Desenvolver projetos de sistemas de informação com aplicação de ferramentas automatizadas, linguagens de programação, de banco de dados e metodologias de engenharia de software.
- e. Gerenciar projetos de informática para prover melhorias no acesso à informação nas organizações empresariais;
- f. Auxiliar os profissionais das outras áreas a compreenderem a forma com que sistemas de informação podem contribuir para as áreas de negócio;
- g. Participar do acompanhamento e monitoramento da implementação da estratégia da organização, identificando as possíveis mudanças que podem surgir pela evolução da tecnologia.
- h. Modelar, especificar, implementar, implantar e validar sistemas de informações;

- i. Desenvolver e administrar sistemas Cliente/Servidor, incluindo para ambiente Web;
- j. Administrar Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados;
- k. Compreender a dinâmica das mudanças;
- l. Pesquisar novas aplicações de programas existentes e desenvolver novos, face às necessidades organizacionais no tratamento dos dados e informações, mantendo-se permanentemente atualizado em relação ao avanço da informática.

3.2 Competências e habilidades pessoais

Aquelas que são características intrínsecas do aluno e que podem ser aprimoradas durante o processo formativo. Dentre elas, são enfatizadas:

- a. Ser criativo e inovador na proposição de soluções para os problemas e oportunidades identificados nas organizações;
- b. Expressar idéias de forma clara, empregando técnicas de comunicação apropriadas para cada situação;
- c. Ter uma visão contextualizada da área de Sistemas de Informação em termos políticos, sociais e econômicos;
- d. Identificar oportunidades de negócio, criar e gerenciar empreendimentos para a concretização dessas oportunidades;
- e. Absorver valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- f. Adquirir visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e suas relações com o desenvolvimento de soluções informatizadas;

3.3 Competências e habilidades interpessoais.

Aquelas que serão desenvolvidas e aprimoradas mediante a interação com os discentes e professores, no curso, e com profissionais da área em atividades extracurriculares, como seminários, congressos, workshops, entre outras possíveis:

- a. Habilidade de atuar de forma interdisciplinar e trabalhar em equipe;
- b. Habilidade de criar grupos com intuito de alcançar objetivos;

- c. Habilidade para participar e conduzir processos de negociação para o alcance de objetivos.

3.4 Funções que os egressos poderão exercer

O egresso deve possuir um perfil que ao ser inserido no mercado de trabalho, seja um agente transformador, capaz de provocar mudanças através da agregação de novas tecnologias e desenvolvimento de novas estratégias de negócios, propiciando novos negócios através do uso de tecnologias computacionais, agregando novas ferramentas às já existentes, permitindo melhores condições de trabalho e um fluxo mais eficiente e eficaz da informação. Dessa forma o egresso poderá atuar nas seguintes áreas:

- a. Desenvolvimento de sistemas de informação: Neste sentido, poderá desempenhar os papéis de analista de sistemas, programador de sistemas, gerente de desenvolvimento de sistemas de informação, gerente de projetos de sistemas de informação, consultor/auditor em desenvolvimento de sistemas de informação, arquiteto de software, testador de software, administrador de dados etc.
- b. Atuar na infra-estrutura de tecnologia da informação: O egresso poderá desempenhar funções como a de analista de suporte, administrador de banco de dados, gerente de redes de computadores, gerente de tecnologia da informação, consultor/auditor na área de infra-estrutura, etc.
- c. Atuar na gestão de Sistemas de Informação: O profissional de Análise e Desenvolvimento de Sistemas poderá atuar como gerente de sistemas de informação, analista de negócio, gestão de processos, consultor/auditor em gestão de sistemas de informação, etc.

Portanto, o egresso do curso deve ser um profissional apto a resolver as seguintes classes de problemas:

- a. Modelagem dos problemas organizacionais com o uso dos conceitos, métodos, técnicas e ferramentas apresentadas no curso;
- b. Identificação de solução computacional, baseada no conhecimento do estado da arte na área de tecnologia da informação e suas aplicações no mundo organizacional;

- c. Montagem de projetos específicos para a viabilização das soluções apontadas, envolvendo a especificação das ferramentas de hardware e software necessárias;
- d. Validação e transmissão da solução do problema de uma forma efetiva e contextualizada ao problema original;
- e. Contextualização no ambiente organizacional e conhecimento da função gerencial.

O campo de atuação do profissional em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é muito amplo, dentro de um mercado de trabalho em constante evolução. Atualmente, esse profissional é de vital importância em todas as atividades de aplicação da informática, tais como as já citadas: o desenvolvimento de software; a análise de projetos industriais, financeiros e administrativos; o gerenciamento e desenvolvimento de projetos de redes de microcomputadores; tele-processamento; supervisão dos recursos de informática; suporte técnico de hardware e software aplicativos; utilização de linguagens comerciais de terceira e quarta gerações; e utilização de bancos de dados.

De um modo diversificado, sua atuação profissional pode ser exercida em empresas rurais e urbanas, instituições públicas e privadas, empreendimentos agropecuários e agroindustriais, atividades relacionadas à comercialização e marketing, indústrias, bancos, construtoras, estabelecimentos comerciais, laboratórios de pesquisa, empreendimento próprio. Poderá ainda atuar como instrutor nas áreas: informática básica, programação, redes de computadores e banco de dados.

3.5 Regulamentação Profissional

Desde 1995 foram feitas proposições em forma de projetos de lei na Câmara Federal dos Deputados, destacando-se os projetos de lei nº 815 de 1995 e o projeto de lei nº 607 de 2207 que prevêm, entre outras coisas, a reserva de mercado de trabalho para profissionais com qualificação formal. O conteúdo dessas proposições dispõe, entre outras coisas, sobre a regulamentação do exercício das profissões de Analista de Sistemas, autorizando a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Informática e assegurando a ampla liberdade para o respectivo exercício profissional.

A regulamentação da profissão também é discutida pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) desde a década de 70. Para fundamentar seu posicionamento, a SBC realiza constantes debates entre seus mais de três mil associados e criou uma diretoria

específica para a questão. A SBC defende uma regulamentação que possibilite o livre exercício da informática, que deve ser tratada como um idioma nacional, usada por toda a população, e que da mesma forma que todos devem ter liberdade para ler, escrever e falar, o desenvolvimento e uso da tecnologia da informação não podem ficar restritos a uma classe

A SBC consolidou sua posição institucional em relação a esta questão pela formulação dos seguintes princípios, que deveriam ser observados em uma eventual regulamentação da profissão:

- a. Exercício da profissão de Informática deve ser livre e independer de diploma ou comprovação de educação formal;
- b. Nenhum conselho de profissão pode criar qualquer impedimento ou restrição ao princípio acima;
- c. A área deve ser Auto-Regulada.

A SBC posiciona-se de forma contrária o estabelecimento de uma reserva de mercado de trabalho, geralmente instituída pela criação de conselho de profissão em moldes tradicionais, o qual, como já ocorre em muitas outras áreas, pode levar a uma indevida valorização da posse de um diploma em detrimento da posse do conhecimento, que é a habilitação que ele deveria prover.

A SBC retifica ainda que é a favor da liberdade do exercício profissional, sendo o conhecimento técnico científico, normalmente adquirido em cursos superiores de qualidade, o principal diferencial na competência profissional.

Dessa maneira, no contexto atual, fica estabelecido um mercado de trabalho competitivo, baseado nas competências daqueles que desejam se estabelecer como profissionais nessas áreas.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Sistemas de informação tem um caráter presencial, com uma duração mínima de 2.000 horas e uma oferta semestral de disciplinas. Considerando-se as necessidades regionais do público alvo, o curso foi planejado como sendo prioritariamente noturno, com a realização

de aulas complementares aos sábados. A matriz curricular totaliza 2.010 Horas-Aula, ou com 1 hora-aula (HA) correspondendo a um período de tempo de 50 minutos. Essa carga horária é distribuída em seis semestres, cada qual com duração de 16 semanas. Há ainda 60 horas dedicadas ao trabalho de conclusão de curso e 300 horas referentes ao estágio supervisionado. A matriz curricular e as respectivas ementas de disciplinas são expostas a seguir, juntamente com uma relação preliminar da bibliografia recomendada e a descrição da estrutura curricular proposta para o curso.

A organização do presente curso se orienta pelos instrumentos jurídicos em vigor, pelos princípios e discussões mais atuais da educação em geral e pelos requisitos que pautam a formação do tecnólogo.

4.1 Matriz Curricular

No anexo I, apresenta-se a matriz curricular do curso por meio de uma representação gráfica que permite visualizar a relação entre as disciplinas ao longo do processo de formação.

4.2 Componentes curriculares

Na presente seção são apresentadas as ementas das disciplinas que compõem o curso. Os correspondentes pré-requisitos são especificados, estando eles de acordo com o fluxograma do curso exposto na matriz curricular, que mostra a relação entre as disciplinas.

A bibliografia sugerida não tem um caráter obrigatório, servindo apenas como um ponto de referência. Sendo assim, os docentes têm a liberdade de especificarem a bibliografia que pensarem ser mais adequada para cada disciplina, desde que isso esteja de acordo com o colegiado do curso.

Abaixo, são listados todos os componentes curriculares do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, separados por semestres.

1º SEMESTRE: CARGA HORÁRIA – 360 HORAS (24 CRÉDITOS)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
ILP 001	INTRODUÇÃO À LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	6	90	NENHUM
ACS 001	ARQUITETURA DE COMPUTADORES E SW BÁSICO	6	90	NENHUM
ICO 001	INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO	6	90	NENHUM
MTT 001	MATEMÁTICA I	6	90	NENHUM

OBJETIVOS, EMENTA E BIBLIOGRAFIA:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
ILP 001	INTRODUÇÃO À LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	6	90	NENHUM
OBJETIVOS	Introduzir o aluno aos conceitos básicos de lógica de programação, estimulando o raciocínio lógico e estruturado para resolver problemas e desenvolver algoritmos. Ensinar ao aluno uma linguagem de programação estruturada.			
EMENTA	Introdução à programação. Noções de algoritmos e suas representações. Pseudo-código. Lógica e programação em linguagem de programação estruturada. Operadores lógicos e matemáticos, estruturas de decisão e de repetição. Funções. Procedimentos. Arrays: strings, vetores e matrizes. Estruturas. Recursividade. Acesso a arquivos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MANZANO, J. A.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos, lógica para desenvolvimento de programação. 9ª ed. Ética, 2008. ASCENCIO, A.F.G. & CAMPOS, E.A.V., Fundamentos da Programação de Computadores. Editora Pearson, 2008 CORMEN, Algoritmos, Teoria e Prática, Rio de Janeiro: Campus, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	SOUZA, JOÃO. Lógica Para Ciência da Computação. Editora Campus, 2008 HEINEMAN, Pollice & Selkow. Algoritmos: O Guia Essencial. Editora Alta Books, 2009 MELO A. C. V.; SILVA, F. S. C. Princípios de Linguagem de Programação. Edgard Biúcher Ltda. 2003.			

	OLIVEIRA, A. B. O.; BORATTI, I. C. Introdução à programação. Florianópolis: Bookstore, 1999. SALVETTI, D. D.; BARBOSA, L. M. Algoritmos. São Paulo: Makron Books, 1998. XAVIER, Gley F. Lógica de Programação. 3ª ed. São Paulo: Senac, 2001.
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
ACS 001	ARQUITETURA DE COMPUTADORES SOFTWARE BÁSICO	6	90	NENHUM
OBJETIVOS	Apresentar os conceitos e fundamentos dos sistemas operacionais e fornecer noções que permitam ao aluno compreender o funcionamento dos componentes que perfazem o seu ambiente de trabalho. Capacitar o aluno para compreender corretamente a relação entre dispositivos de hardware e software e aplicação dos conceitos de sistemas operacionais, em aspectos ligados ao escalonamento e comunicação de processos, gerência de memória e disco. Identificar sistemas operacionais mais adequados para ambientes e aplicações específicos.			
EMENTA	Noções de Hardware e Software. Organização dos Sistemas Computacionais: Arquitetura de Von Neuman (Unidades de Processamento e Armazenamento. Tipos de Instrução e de Endereçamento. Memória Virtual. Introdução a arquiteturas avançadas (pipelines, RISC, CISC, aspectos de paralelismo). Dispositivos de Entrada e Saída. Barramento. Conjunto de Instruções. Estrutura de um Sistema Computacional. Histórico, definição, características e tipos. Funções de um Sistema Operacional (Gerência de Processador, Memória e Dispositivos de E/S). Conceito de Processo, Threads. Problemas associados. Introdução a aspectos de Gerência de Memória, Gerência de Arquivos e Gerência de Disco.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MONTEIRO, M.A., Introdução à Organização de Computadores. LTC, 2007. TANENBAUM, Organização Estruturada de Computadores. Prentice Hall, 2000. STALLINGS, W., Arquitetura de Computadores, Prentice Hall, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	OLIVEIRA R S., CARISSIMI, A.S., Sagra-Luzzato, Sistemas Operacionais. 2001. SILBERSCHATZ. A, GALVIN P.B., Sistemas Operacionais - Conceitos Prentice Hall,2000.			
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
--------	------------	----	----	------------------

ICO 001	INTRODUÇÃO COMPUTAÇÃO	6	90	NENHUM
OBJETIVOS	Introduzir o aluno aos conceitos básicos da computação, correlacionando os conhecimentos que serão construídos no decorrer do curso. Apresentar ao aluno as diferentes plataformas computacionais e as tecnologias de hardware e software utilizadas nestas plataformas. Apresentar ao aluno as diversas áreas relacionadas a Gestão da Tecnologia da Informação.			
EMENTA	Evolução da Ciência da Computação. Conceitos básicos. Bases numéricas. Sistemas de numeração em computação. Aritmética binária. Representação de dados: números em ponto fixo e ponto flutuante, codificação BCD, numérica e alfanumérica. Arquitetura tradicional (von Neumann). Introdução à Arquitetura e Organização de Computadores. Noções de sistemas operacionais, utilitários, redes, tipos de linguagens, compiladores e interpretadores. Introdução à Gestão da Informação e a Tecnologia da Informação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NORTON, P. Introdução à Informática. Makron Books, 1997. VELOSO, F.C., Informática – Conceitos Básicos. Campus, 1997. BROOKSHEAR, J.G., Ciência da Computação - Uma Visão Abrangente; Bookman, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	TORRES, Gabriel. HARDWARE: CURSO COMPLETO. Rio de Janeiro. AxcelBooks Brasil, 2001. FEDELI, Ricardo; POLLONI, Enrico; PERES, Fernando. Introdução à Ciência da Computação, Editora Cengage Learning, 2003. BROOKSHEAR. J. GLENN. Ciência da Computação: uma Visão Abrangente. Editora Bookman, 2005. MOKARZEL, Fábio; SOMA, Nei. Introdução à Ciência da Computação. Editora Campus, 2008.			
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
MTT 001	MATEMÁTICA I	6	90	NENHUM
OBJETIVOS	Fornecer ao aluno as ferramentas matemáticas usadas e necessárias para compreender e aplicá-las nas diversas disciplinas. Também, introduzir uma linguagem e notação necessária a solução de problemas técnicos e administrativos.			
EMENTA	Números Reais e Desigualdades. O Plano Numérico e Gráficos de Equações.			

	Funções e seus Gráficos. Funções Logarítmicas e Exponenciais. As Funções Trigonométricas e Hiperbólicas. Noções de Cálculo Diferencial e Integral. Matemática discreta.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LEITHOLD, L. - O Cálculo com Geometria Analítica - Editora Harbra – SP. GUIDORIZZI, H. L. - Um Curso de Cálculo – Ed. LTC - 2002 LEWIS, K. - Cálculo e Álgebra Linear - Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda Volumes 1 e 2. SWOKOWSKI, E. W. - Cálculo com Geometria Analítica - Ed. McGraw-Hill Ltda - SP - Volume 1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ÁVILA, G.S.S. - Cálculo I. Livros Técnicos e Científicos S.A. e Ed. Universidade de Brasília. APOSTOL, T.M. - Cálculo - Ed. Reverté Ltda - Volume 1 LARSON, R. E. - Cálculo com Aplicações – Ed. LTC - 2005 PENNEY, E. D., EDWARDS, JR.C.H. - Cálculo com Geometria Analítica - Prentice Hall do Brasil - Volumes 1 e 2. SIMMONS, G.F. - Cálculo com Geometria Analítica - Ed. McGraw -Hill - SP - 1987 - Volume 1
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum

2º SEMESTRE – CARGA HORÁRIA: 390 HORAS (26 CRÉDITOS)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
EDA 002	ESTRUTURA DE DADOS E ALGORITMOS	6	90	ILP 001
POO 002	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	6	90	ILP 001
BD1 002	BANCO DE DADOS I	6	90	NENHUM
LPO 002	LÍNGUA PORTUGUESA	4	60	NENHUM
ING 002	INGLÊS	4	60	NENHUM

OBJETIVOS, EMENTA E BIBLIOGRAFIA:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
EDA 002	ESTRUTURA DE DADOS E ALGORITMOS	6	90	ILP 001
OBJETIVOS	Proporcionar uma visão geral de implementação de diferentes estruturas de dados para dados organizados em memória e em arquivos, bem como dos algoritmos relacionados e da estimativa de sua complexidade.			
EMENTA	Estruturas de dados: Listas; Filas; Pilhas; Árvores Genérica, Binária, Binária de Busca, Balanceamento, AVL, B e outros tipos de árvore; Heaps; Organização de arquivos; Tabela de dispersão; Desenvolvimento, implementação e teste de estruturas de dados. Projeto de Algoritmos: Complexidade de Algoritmos. Algoritmos de Ordenação. Divisão e Conquista. Método Guloso. Programação Dinâmica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	VELOSO, PAULO A.S., Estrutura de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 1983. GUIMARÃES, A. M. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: LTC, 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ZIVIANI, N. , Projeto de Algoritmos com implementações em Pascal e C, Pioneira Thomson Learning.1993 PREISS, B. R., Estrutura de Dados e Algoritmos, Elsevier Editora LTDA, 2001 WIRTH, NIKLAUS , Algoritmos e Estruturas de Dados, LTC, 1989			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
POO 002	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	6	90	ILP 001
OBJETIVOS	Apresentar os fundamentos do paradigma da orientação a objetos, os mecanismos disponíveis e seus objetivos, bem como proporcionar uma vivência prática acerca dessas tecnologias. Capacitar o aluno em relação à			

	correta compreensão e aplicação dos conceitos da orientação a objetos, em aspectos ligados a encapsulamento, ocultamentos, composição e agregação de objetos, tipos de herança, polimorfismo e ligação dinâmica, exceções e programação genérica. Apresentar como a linguagem Java implementa os mecanismos teóricos apresentados e recursos adicionais particulares da linguagem. Apresentar os recursos básicos para desenvolvimento de interfaces gráficas de usuário e acesso a banco de dados.
EMENTA	O paradigma, objetos e classes, atributos e métodos, operadores de visibilidade, construtores e destrutores, sobrecarga e sobreposição de métodos, atributos e métodos de classe (estáticos), parâmetros com valores default, interfaces e classes abstratas, herança de implementação e de interface, polimorfismo e ligação dinâmica, sobrecarga de operadores, templates e generics (collections), exceções, noções de Swing e Qt. Acesso a dados com JDBC e Qt.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEITEL, H. M.; DEITEL, P.J. Java - Como Programar, Bookman, 6a. Edição ,2010. SIERRA, Kathy: Use a Cabeça: Java, Alta Books, 2007 HUBBARD, Joah. Programação com JAVA. Editora Bookman, 2006
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	SANTOS, Rafael, Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java. Campus DALL'OGGIO, Pablo. PHP: programando com orientação a objetos MCCONNELL, Steve. Code Complete: Guia Prático Para A Construção De Software, BOOKMAN 2010

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
BD1 002	BANCO DE DADOS I	6	90	NENHUM
OBJETIVOS	Proporcionar aos alunos os conceitos necessários para analisar, projetar, desenvolver e manter bases de dados de acordo com as normas técnicas e de negócios das organizações. Proporcionar também os meios necessários de utilização dos Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados, assim como base teórica e prática para realizar acesso e consultas a base de dados.			
EMENTA	Contextualização em relação a demais técnicas de processamento de dados; Introdução aos conceitos de bancos de dados: tipos, componentes, etc.; Modelos (conceitual, lógico e físico); Modelo de Entidade e Relacionamento; Regras de normalização de dados; Projeto de Bancos de Dados – Modelo Relacional; Mapeamento Modelo Conceitual para Modelo Lógico; Gerenciamento de transações e controle de concorrência; Álgebra Relacional; Linguagem de definição e manipulação de dados(SQL – DDL e DML);			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	C J DATE. Introdução a Sistemas de Banco de Dados. CAMPUS HEUSER. Carlos Alberto, Projeto de Banco de Dados, BOOKMAN
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COUGO. Paulo, Modelagem Conceitual e Projeto de Bancos de Dados, CAMPUS JEPSON. Brian, Programando banco de dados em Java TM, Makron Books 1997.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
LPO 002	LÍNGUA PORTUGUESA	4	60	NENHUM
OBJETIVOS	Fornecer as técnicas da redação. As bases e técnicas para elaboração de relatórios e textos técnicos.			
EMENTA	Introdução: conceito; classificação e justificativa. Descrição Técnica: descrição de objeto ou ser; descrição de processo e plano padrão de descrição de objeto e de processo. Relatório: conceito; normas para a elaboração de um relatório; tipo; encaminhamento do relatório e elaboração e composição do relatório. Dissertações científicas - teses e monografias: nomenclatura; estrutura típica e amostras de sumário de dissertações científicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CARNEIRO, Agostinho Dias. Redação em construção: a escritura do texto. 2° ed. São Paulo: Moderna, 2001 FIORIN, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1998. FÁVERO, Leonor & PASCHOAL, Mara S. Z. Lingüística textual: texto e leitura. São Paulo: PUC, 1985. INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação. São Paulo: Scipione Ltda, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. São Paulo: Ática [s.d]. FARACO, Carlos A. & TEZZA, Cristóvão. Prática do texto: língua portuguesa para estudantes universitários. RJ: Vozes, 1992. GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980 INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 1995. MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. Português instrumental. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1997.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
ING 002	INGLÊS	4	60	NENHUM
OBJETIVOS	Fornecer ao aluno bases da língua inglesa necessárias ao de manuais, relatórios, informativos e softwares relativos à sua área de atuação.			
EMENTA	O Inglês Instrumental; Conscientização sobre estratégias e leituras; Maneiras de ler; Estratégias de apoio – uso do dicionário, gramática e vocabulário (Afixos – identificação e ampliação do léxico; O Grupo Nominal; Elementos de coesão do texto – referência contextual; linking Words & rhetorical functions; Verb forms – time and probability, imperative; passive voice)			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FREEDMAN, A. Dicionário de Informática. São Paulo: Makron Books. MURPHY, R. Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DIAS, Reinildes. Inglês Instrumental – leitura crítica: uma abordagem construtivista. Belo Horizonte: UFMG, 1988 GREENBAUM, Sidney & QUIRK, Randolph. A student's grammar of the English language. Harlow, 1991.			
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum			

3º SEMESTRE – CARGA HORÁRIA: 360 HORAS (24 CRÉDITOS)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
SOP 003	SISTEMAS OPERACIONAIS	6	90	ACS 001 / ICO 001
PWB 003	PROGRAMAÇÃO WEB	6	90	BD1 002 / POO 002
BD2 003	BANCO DE DADOS II	6	90	BD1 001
PPR 003	PADRÕES DE PROJETO	6	90	POO 002

OBJETIVOS, EMENTA E BIBLIOGRAFIA:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
SOP 003	SISTEMAS OPERACIONAIS	6	90	ACS 001 / ICO 001
OBJETIVOS	Compreender as técnicas de gerência de processador, memória e disco utilizada pelos sistemas operacionais, bem como os problemas associados, possibilitando ao aluno compreender mais detalhadamente o modo de operação dos componentes que fazem parte de seu ambiente de trabalho e qual o impacto disto no desenvolvimento das aplicações que ela desenvolve. Capacitar o aluno a compreender corretamente a relação entre dispositivos de hardware e software. Fornecer o embasamento necessário ao aluno para que ele possa aplicar as técnicas ligadas ao escalonamento e comunicação de processos, gerência de memória e disco. Apresentar ao aluno mecanismos utilizados para desenvolver aplicações que considerem os problemas relacionados ao controle de concorrência e sincronização de processos.			
EMENTA	Gerência de Processos e Threads. Programação Concorrente. Gerência de Memória. Gerência de Disco. Estudo de Caso Windows. Escalonamento Windows. Estudo de Caso GNU/Linux. Virtualização. Tópicos de Sistemas Operacionais Sistemas Embarcados, Distribuídos e de Tempo Real.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Sistemas Operacionais - Projeto e Implementação; TANENBAUM A.S.; WOODHULL A.S.; BOOKMAN; 8577800571 Sistemas Operacionais Modernos; ANDREW S. TANENBAUM; PEARSON; 8576052377			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Servidores Linux; CARLOS MORIMOTO; SULINA; 8599593064 Sistemas Operacionais - Conceitos e Aplicações; SILBERSCHATZ A., GALVIN P.; PEARSON; 8587918028			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
PWB 003	PROGRAMAÇÃO WEB	6	90	BD1 002

OBJETIVOS	Apresentar os princípios básicos do desenvolvimento para ambiente web, as principais técnicas e tecnologias utilizadas, bem como proporcionar uma vivência prática acerca dessas tecnologias. Capacitar o aluno em relação à correta compreensão e aplicação dos conceitos relacionados ao desenvolvimento para o ambiente web, em termos de tecnologias client- e server-side, características de requisições HTTP, processamento de formulários e tecnologias para geração de páginas dinâmicas. Apresentar ao aluno as soluções arquiteturais utilizadas no desenvolvimento de sistemas web mais complexos, as abordagens utilizadas para acesso a bases de dados e as tecnologias utilizadas para prover maior interatividades em tais ambientes.
EMENTA	Linguagem HTML: Tags e Atributos. CSS. Linguagem de programação PHP. Integração do PHP com: banco de dados MySQL, Linguagem JavaScript e ambiente de desenvolvimento. Gerenciadores de Conteúdo. Implementação de Blogs.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Curso Completo Para Desenvolvimento Web; RAMALHO, J. A.; Elsevier; 8535217371 Desenvolvimento Web para ensino superior; CARDOSO, Mardel; AXCEL BOOKS; 857323220X PHP 5 - conceitos, programação e integração com banco de dados ; SOARES, Wallace; ÉRICA; 853650031X Use a Cabeça ! Desenvolvimento de Software; RUSS MILES & DAN PILONE;ALTA BOOKS;8576082128
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	PHP - A Bíblia; TIM CONVERSE, JOYCE PARK; CAMPUS;8535211306 Faça um Site JavaScript Orientado por Projeto ; OLIVIERO, Carlos A. J; ÉRICA; 8571947600 A Arte e a Ciência da CSS Crie Web Designs inspiradores baseados em padrões; ADAMS & COLS.; BOOKMAN; 8577805093

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
BD2 003	BANCO DE DADOS II	6	90	BD1 001
OBJETIVOS	Proporcionar aos alunos os meios necessários para exercitar os conceitos de Bancos de Dados, bem como praticar métodos e rotinas de projeto, desenvolvimento, gerenciamento e manutenção das aplicações. Permitir o contato com outras abordagens de organização e armazenamento de dados.			
EMENTA	Exercitar conceitos vistos nas disciplinas anteriores relacionadas com BD; Procedimentos de otimização de consultas; Análise do Plano de consulta;			

	Praticar procedimentos referentes aos BD; Desenvolver aplicações de BD; Utilização de ferramentas de desenvolvimento, projeto e gerenciamento de BD; Aspectos de Segurança de dados; Aspectos éticos do uso de banco de dados; Outra Abordagens de banco de dados: Distribuídos, Paralelos, Objeto-Relacionais, Orientados a Objetos; XML e XQuery.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Introdução a Sistemas de Banco de Dados; C J DATE; CAMPUS; 8535212736 Sistemas de Banco de Dados; ELMASRI, Ramez e NAVATHE, Shamkant B.; PEARSON / ADDISON WESLEY; 8588639173
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Aprendendo SQL: Dominando os Fundamentos de SQL.; BEAULIEU, Allan; Novatec; 8575222104 Modelagem Conceitual e Projeto de Bancos de Dados; COUGO, Paulo ;CAMPUS; 8535201580 Projeto de Banco de Dados; CARLOS ALBERTO HEUSER; BOOKMAN; 8577803821 SQL Structured Query Language; LUIS DAMAS; LTC; 8521615582 Use a Cabeça ! SQL; LYNN BEIGHLEY; ALTA BOOKS; 8576082101

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
PPR 003	PADRÕES DE PROJETO	6	90	POO 002
OBJETIVOS	Fornecer as técnicas necessárias para que o aluno possa desenvolver habilidade de programação, Empregando as boas práticas de programação com o intuito de tornar o código mais flexível e reutilizável.			
EMENTA	Padrões de Projeto (Design Patterns) e aplicações destes padrões em linguagens de mercado (JAVA e/ou outras) e Estudo de Casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Padrões de Projeto - Soluções Reutilizáveis de Software Orientado a Objetos; ERICH GAMMA; RALPH JOHNSON; JOHN VLISSIDES; BOOKMAN Use a Cabeça! Padrões de Projeto; FREEMAN, Eric & FREEMAN, Elisabeth; ALTA BOOKS			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Padrões de Projeto em Java; METSKER, Steven John; BOOKMAN ; 8536304111 Estrutura de Dados e Algoritmos: Padrões de Projetos Orientados a Objetos Com Java			

4º SEMESTRE – CARGA HORÁRIA: 420 HORAS (26 CRÉDITOS)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
APS 004	ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS	6	90	PWB 003 / PPR 003
RC1 004	REDES DE COMPUTADORES 1	4	60	SOP 003
TOP 004	TÓPICOS AVANÇADOS	4	60	PWB 003
ADM 004	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	4	60	NENHUM
MPC 004	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA	4	60	LPO 002
OPT 004	OPTATIVA 1	4	60	NENHUM

OBJETIVOS, EMENTA E BIBLIOGRAFIA:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
APS 004	ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS	6	90	PWB 003 / PPR 003
OBJETIVOS	O objetivo desta disciplina é desenvolver o conhecimento em análise de sistemas, a partir da Análise e Projeto Orientado a Objetos, utilizando a notação UML para modelagem de projetos e sistemas de informação. Além disso, a disciplina visa fornecer ao aluno o embasamento essencial para levá-lo: 1) a conhecer e analisar os principais modelos e abordagens para Análise e Projeto de software, 2) a ser capaz de desenvolver um produto de software confiável e de qualidade, elaborando documentação adequada.			
EMENTA	Metodologias, técnicas e ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação. Documentação e padrões de desenvolvimento. Apresentação da UML; Caso de Uso; Modelagem de Classes; Cenários e diagrama de interações entre Objetos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML; BEZERRA, Eduardo; ELSEVIER. Engenharia de Software; IAN SOMMERVILLE; PEARSON. Engenharia de Software; PRESSMAN, Roger; MCGRAW-HILL. UML - Guia do Usuário; BOOCH, G & JACOBSON, I & RUMBAUGH, J.; ELSEVIER Análise e Projetos de Sistemas de Informação Orientados a Objetos; WAZLAWICK, Raul; CAMPUS.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	UML Essencial Um Breve Guia para a Linguagem Padrão; FOWLER, M.; BOOKMAN. Escrevendo Casos de Uso Eficazes: Um Guia Prático para Desenvolvedores de Software; COCKBURN, Alistair; BOOKMAN Utilizando UML e Padrões; CRAIG LARMAN; BOOKMAN			

	<p>UML - A Bíblia; PENDER, Tom; CAMPUS</p> <p>Introdução ao Rational Rose; IYASHIRO M.A.S.; CIÊNCIA MODERNA</p> <p>Análise de Sistemas Orientada ao Sucesso: Por que os projetos atrasam?; FERNANDES, Daniel Batista; CIÊNCIA MODERNA</p> <p>Anáise Essencial; POMPILHO S.; INFOBOOK</p> <p>Análise Estruturada Moderna; YOURDON Edward; CAMPUS</p> <p>A Arte do Desenvolvimento Ágil ;SHORE & WARDEN; Alta Books</p> <p>Modelagem Ágil – Práticas Eficazes para a Programação Extrema; AMBLER, Scott W.; BOOKMAN</p>
--	---

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
RC1 004	REDES DE COMPUTADORES 1	4	60	SOP 003
OBJETIVOS	Apresentar conceitos básicos de redes de comunicação de dados, redes de computadores e da Internet, em especial, os protocolos de comunicação nas diversas camadas dos modelos de referência TCP/IP. Capacitar o aluno a compreender os principais conceitos relacionados à arquitetura, funcionamento e implementação de redes de computadores, bem como seus protocolos e principais aplicações. Compreender os principais conceitos relacionados a segurança e qualidade de serviço em redes IP. Contextualizar a Internet historicamente, descrevendo sua arquitetura, funcionamento e evolução.			
EMENTA	Objetivo, Classificação e Componentes das Redes de Computadores. Arquiteturas e Padronização de Redes. Camadas e Protocolos de Redes (Física, Enlace, Rede, Transporte, Aplicação). Segurança. Qualidade de Serviço em Redes IP.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-down; KEITH W. ROSS ; JAMES F. KUROSE; PEARSON;8588639181			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Redes de Computadores; ANDREW S. TANENBAUM; CAMPUS; 8535211853 Redes – Guia Prático; MORIMOTO Carlos; SUL EDITORES;8599593064			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
TOP 004	TÓPICOS AVANÇADOS	4	60	PWB 003
OBJETIVOS	Abordagens de temas atuais, circunstanciais e/ou inovadores de problemas			

	relacionados aos sistemas computacionais e a área de tecnologia da informação. Aprofundamento de técnicas específicas e aplicadas à solução de problemas locais e regionais. Trata-se de disciplina sem ementa permanente. É adequada para introdução de novas disciplinas normalmente não previstas.
EMENTA	Livre.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
ADM 004	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	4	60	NENHUM
OBJETIVOS	Fomentar no aluno a importância do entendimento das organizações e suas estruturas, compreendendo o papel da administração.			
EMENTA	Conceitos, natureza da Administração, Função social da Administração. Áreas de atuação administrativa, função do administrador. Visão sistêmica das organizações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Introdução a Teoria Geral da Administração; CHIAVENATO, Idalberto; Makron Books.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Administração: construindo vantagem competitiva. BATERMAN, Thomas. São Paulo: Atlas, 1998 Administração: princípios e tendências. LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. São Paulo: Saraiva, 2003. Administração. MONTANA, Patrik & CHARNOV, Bruce. São Paulo: Saraiva, 2003. Administração. STONER, James A F. & FREEMAN, R. Edward. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1999 Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada. MAXIMIANO, Antônio César Amarú. São Paulo: Atlas, 2000.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
MPC 004	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA	4	60	LPO 002
OBJETIVOS	Oferecer subsídio ao aluno para o desenvolvimento de relatórios e artigos de			

	cunho científico, bem como para elaborar o trabalho de conclusão de curso.
EMENTA	Abordagens e métodos de pesquisa. Técnicas e procedimentos de pesquisa: amostragens, instrumentos de coleta, análise documental, análise de dados de campo. Elaboração do projeto de pesquisa e da monografia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981. GALLIANO, A. Guilherme. O método científico. São Paulo: Habra, 1979. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo. Atlas. 1995 BARROS, Aidil de J. P. LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de pesquisa - propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes,1990.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas da ABNT para documentação. Rio de Janeiro: 1989. KOCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica. Porto Alegre: Vozes, 1984. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 3 ed. rev. ampl. São Paulo. Atlas. 1995. 214 p. LUZ, A.A. et alii. Manual da metodologia científica: uma introdução à metodologia científica. Curitiba, 1987. ERVIAN, Pedro Alcino. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica - para uso de estudantes universitários. 3 Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
OPT 004	OPTATIVA 1 Ver ementas no quadro de optativas após o 6º. semestre	4	60	NENHUM

5º SEMESTRE – CARGA HORÁRIA: 390 HORAS (24 CRÉDITOS)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
GPR 005	GERÊNCIA DE PROJETOS	4	60	APS 004
RC2 005	REDES DE COMPUTADORES II	4	60	RC1 004
ASW 005	ARQUITETURA DE SOFTWARE	4	90	APS 004
PSI 005	PSICOLOGIA APLICADA AO TRABALHO	4	60	NENHUM
EMP 005	EMPREENDEDORISMO	4	60	ADM 004
OPT 005	OPTATIVA 2	4	60	NENHUM

OBJETIVOS, EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
GPR 005	GERÊNCIA DE PROJETOS	4	60	APS 004
OBJETIVOS	Fornecer as Técnicas para que o aluno possa desenvolver habilidade de durante a gestão de projetos de desenvolvimento de Sistemas.			
EMENTA	Gerência de projetos através do PMBOK e seus processos. Interligação do PMBOK com processos de software. RUP (Rational Unified Process), suas fases e artefatos, e técnicas de estimativas de Custos, Benefícios e Recursos. Métricas e Medição. Análise de Pontos de Função.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Guia de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos - PMBOK;PMI – Project Management Institute</p> <p>Gerência de Projetos: Fundamentos ; HELDMAN, Kim; CAMPUS</p> <p>Gerência de Projetos de Software – Técnicas e Ferramentas; QUADROS, Márcio; VISUAL BOOKS</p> <p>Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação ; VIEIRA, Marconi; CAMPUS</p> <p>Introdução ao RUP: Rational Unified Process; KRUTCHEN, Phillippe; CIÊNCIA MODERNA</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Análise de pontos de função – Medição, estimativas e gerenciamento de projetos de software; Carlos Eduardo Vasquez; Érica.</p> <p>Gerenciando Projetos de Desenvolvimento de Software com PMI, RUP e UML; Martins, José Carlos Cordeiro; Brasport</p> <p>Gestão de Projetos – Técnicas e Práticas com ênfase em WEB; Leonardo MOLINARI; ÉRICA</p> <p>O Mítico Homem-mês - Ensaios Sobre Engenharia de Software; BROOKS, Frederick; CAMPUS</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
--------	------------	----	----	------------------

RC2 005	REDES DE COMPUTADORES II	4	60	RC1 004
OBJETIVOS	Apresentar os serviços e aplicações voltadas para servidores de redes (proporcionando uma vivência prática), além de capacitar o aluno para a análise das necessidades e gestão da estrutura na área de gerência de redes. Capacitar o aluno a administrar os recursos de uma rede de computadores usando o ferramental apropriado para cada sistema operacional. Apresentar as técnicas de configuração e administração de redes para garantir e confiabilidade dos serviços de rede. Apresentar conceitos e ferramentas fundamentais para a gerência de redes de computadores.			
EMENTA	Revisão da Camada de Aplicação. Conceito de socket. Administração de Serviços de Redes (ex: DNS, HTTP, FTP, SMTP, PROXY, DHCP, SSH, Telnet, NTP). Conceito de Gerência de Redes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Princípio de Administração de Redes e Sistemas; BURGESS, Mark; LTC Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-down; KEITH W. ROSS ; JAMES F. KUROSE			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Redes – Guia Prático; MORIMOTO Carlos; SUL EDITORES Redes de Computadores; ANDREW S. TANENBAUM; CAMPUS			
PRÉ-REQUISITOS	RC1 004 - Redes de Computadores I			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
ASW 005	ARQUITETURA DE SOFTWARE	4	90	APS 004
OBJETIVOS	Apresentar os princípios conceituais sobre arquiteturas de software, a motivação para estudo de arquiteturas de software e como estes conceitos podem ser aplicados no desenvolvimento de sistemas reais. Capacitar o aluno acerca dos objetivos de uma arquitetura de software, dos principais estilos arquiteturais utilizados atualmente, das formas de documentação de arquiteturas e das diferentes visões utilizadas em um projeto arquitetural. Espera-se que ao final do curso o aluno consiga decidir qual estilo arquitetural será utilizado no sistema sendo desenvolvimento e quais impactos essa decisão acarretará no software. Serão ainda apresentadas algumas Linguagens de Descrição de Arquiteturas (ADLs) e será conduzido um experimento prático de comparação de estilos arquiteturais.			
EMENTA	Definições de arquitetura de software, importância do estudo sobre arquiteturas, projeto arquitetural, estilos arquiteturais, visões, documentação de arquiteturas, recuperação de arquiteturas, linguagens de			

	descrição de arquitetura (ADL), métricas arquiteturais, arquiteturas dinâmicas e auto-gerenciáveis. Estudo prático comparativo sobre estilos arquiteturais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Padrões de Arquitetura de Aplicações Corporativas; FOWLER, Martin; BOOKMAN
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Arquitetura de Software – Desenvolvimento baseado na Arquitetura; MENDES, Antonio; CAMPUS

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
PSI 005	PSICOLOGIA APLICADA AO TRABALHO	4	60	NENHUM
OBJETIVOS	Fornecer conhecimentos básicos de psicologia aplicada à área de gestão da informação.			
EMENTA	Histórico da Psicologia. Personalidade. Consciência. Elementos da Psicologia das Relações Humanas - PRH. Relações humanas. Comunicação. Relações humanas no trabalho.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CARVALHO, I. M. Introdução à Psicologia das Relações Humanas. Rio de Janeiro: FGV, 1981.</p> <p>GLEN, F. Psicologia social nas organizações. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.</p> <p>MINICUCCI, ^a Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 1980.</p> <p>CARVALHO, R. Q. & SCHMITZ, H. (org.). Automação, competitividade e trabalho: a experiência internacional. São Paulo: Hicitec, 1988.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CORIAT, B. A revolução dos robôs – o impacto socioeconômico da automação. São Paulo: Busca Vida, 1989.</p> <p>DINA, A. A fábrica automática e organização do trabalho. Petrópolis: Vozes/IBASE, 1987.</p> <p>MUCCHELLI, R. Dinâmica de Grupos, Rio de Janeiro: LTC, 1979.</p> <p>NEROUSSEN, R. Ergonomia – a racionalização humanizada do trabalho. Rio de Janeiro: LTC, 1978.</p> <p>NORA, S. & MINC, A. A informatização da sociedade. Rio de Janeiro: FGV, 1980.</p> <p>PELIANO, J. C. (org.) Automação e trabalho na indústria automobilística. Brasília: UnB, 1987.</p> <p>REBECCHI, E. O sujeito frente à inovação tecnológica. Petrópolis: Vozes/IBASE, 1980.</p> <p>SCHAFF, A. A sociedade informática – as consequências sociais da segunda</p>			

	<p>revolução industrial. São Paulo: UNESP/Brasiliense, 1990.</p> <p>SOARES, R. M. S. (org.) Gestão da empresa: automação e competitividade, Brasília: IPEA, 1990.</p> <p>TRAGTENBERG, M. Administração, poder e ideologia. São Paulo: Moraes, 1980.</p>
--	---

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
EMP 005	EMPREENDEDORISMO	4	60	ADM 004
OBJETIVOS	Fomentar o perfil empreendedor no aluno, desenvolvendo sua percepção para a prospecção e o desenvolvimento de oportunidades de negócio.			
EMENTA	<p>Conceito e importância. Perfil empreendedor. Postura empreendedora. Conhecendo minhas potencialidades. Identificando oportunidade de negócio. Compreensão de mercado. Definição, características e aspectos de um plano de negócios. Desenvolver novas ideias de negócios. As forças mais importantes na criação de uma empresa. Aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio. Análise da importância da visão do futuro e quebra de paradigmas. Estudo de metodologias que priorizam técnicas de criatividade e da aprendizagem pró-ativa possibilitando a inovação em novos produtos e serviços. Análise de mercado: concorrência, ameaças e oportunidades. Princípios fundamentais de marketing para a empresa emergente. O planejamento financeiro nas empresas emergentes. Conceitos básicos de legislação empresarial para pequenos empresários. Conceitos básicos de propaganda aplicados à empresa emergente.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. Colaboração de Alvaro Augusto Araújo Mello. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2005.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	LONGENECKER, Justin G. Administração de pequenas empresas. Colaboração de Carlos W Moore; J. William Petty. Traduzido por Maria Lucia G. L Rosa; Sidney Stancatti. São Paulo: Makron Books, 1998.			

	<p>PEREIRA, Heitor José(Org.); SANTOS, Sílvio Aparecido dos(Org.). Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor. Brasília: SEBRAE, 1995.</p> <p>SALIM, C.S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, S.A. Construindo plano de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>SHELL, Jim. Guia para gerenciar pequenas empresas: como fazer uma transição para uma gestão empreendedora. Rio de Janeiro: Campus, 1995.</p> <p>SEBRAE NACIONAL; FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Programa Brasil empreendedor: aprender a empreender. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2001.</p> <p>ZOGLIN, Gilbert G. De executivo a empreendedor. São Paulo: Makron Books, 1994.</p>
--	---

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
OPT 004	OPTATIVA 2 Ver ementas no quadro de optativas após o 6º. semestre	4	60	NENHUM

6º SEMESTRE – CARGA HORÁRIA: 480 HORAS (32 CRÉDITOS)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
AUD 006	AUDITORIA E SEGURANÇA DE SISTEMAS	4	60	GPR 005 / RC2 005
SDS 006	SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	4	60	RC1 004
EST 006	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	20	300	APS 004
TCC 006	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	4	60	APS 004 / MTP 004

OBJETIVOS, EMENTA E BIBLIOGRAFIA:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
AUD 006	AUDITORIA E SEGURANÇA DE SISTEMAS	4	60	GPR 005 / RC2 005
OBJETIVOS	Fornecer aos alunos conhecimentos básicos sobre Auditoria e Controles de Sistemas de Informação, enfocando a estruturação e implementação de procedimentos de auditoria em ambientes informatizados segundo as normas internacionais ISACA/COBIT.			
EMENTA	Visão geral da Auditoria de Sistemas de Informação; - Atividades de uma Auditoria de Sistemas de Informação - Controles da Alta Administração; no Desenvolvimento de Sistemas; em Programação; na Gestão de Dados; na Segurança; em Operações (TI); em Quality Assurance. - Metodologia de Auditoria de Sistemas conforme as normas internacionais ISACA/COBIT; - Papel do gestor, natureza das funções desempenhadas, importância, etc; - Visão geral sobre desenvolvimento e gerenciamento de sistemas e programas; - Controles e segurança em Sistemas - Planos de Contingência em TI; - Controles e auditoria em hardware e software. Visão Geral da ITIL e sua integração com a auditoria da área de TI.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Auditoria de Sistemas de Informações; ONOME, Joshua; ATLAS. Governança de TI: Tecnologia da Informação; WEILL, Peter; W. ROSS, Jeanne; MAKRON BOOKS.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Fundamentos do Gerenciamento de Serviços de TI: Preparatório para a Certificação ITIL® V3 Foundation; Marcos André dos Santos FREITAS, BRASPORT. Implantação de Help Desk e Service Desk; COHEN, Roberto; NOVATEC. Implantando A Governança De TI - Da Estratégia A Gestao De Processos E Serviços; AGUINALDO ARAGON FERNANDES & VLADIMIR FERRAZ DE ABREU; BRASPORT Sistemas de informação com internet; LAUDON; LTC; 852161182X Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet; JAMES			

	O'BRIEN; SARAIVA Tecnologia Da Informação Para Gestao - Transformando Os Negocios Na Economia Digital;EFRAIM TURBAN; BOOKMAN
--	---

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
SDS 006	SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	4	60	RC1 004
OBJETIVOS	Propiciar uma visão geral de aspectos teóricos de sistemas distribuídos, e apresentar ao aluno aspectos práticos de implementação de aplicações distribuídas.			
EMENTA	Definições de sistemas distribuídos, ordenação de mensagens (ordem causal, relógios lógicos, ordem total), modelos (sincronos, assíncronos e parciais), fundamentos de middleware, invocação remota (RPC, RMI, CORBA), Comunicação em Grupo, Comunicação baseada em eventos (JMS, CORBA Event Service, MSMQ). Componentes distribuídos, EJB3, CORBA3, web services.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Java em Rede: Programação Distribuída na Internet; COSTA, Daniel G.; BRASPORT.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Java em Rede: Recursos Avançados de Programação; COSTA, Daniel G.; BRASPORT.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
EST 006	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	1 + 19	15+ 285	APS 004
OBJETIVOS	Aplicar os conhecimentos adquiridos na atividade de rotina de um serviço.			
EMENTA	Atividade interdisciplinar. O estágio supervisionado deverá ser realizado em empresas públicas e privadas de tecnologia da informação ou em organizações que possuem uma área de tecnologia da informação, bem como em ambientes especializados em engenharia de software, como fábricas de software. O projeto de estágio deve indicar os objetivos e detalhar a observação e a participação em atividades de pesquisa, análise planejamento e realização de práticas. A avaliação do estágio deve envolver frequência e desempenho e os elementos básicos para a avaliação devem ser: Projeto de Estágio; Relatório Final de estágio; Parecer da Instituição. Ver normas das atividades interdisciplinares e normas acadêmicas.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
TCC 006	TRABALHO DE CONCLUSÃO	1 +	15+	APS 004 / MTP 004

	DE CURSO	3	45	
OBJETIVOS	Trabalhar sobre um tema escolhido com o Professor Orientador. Realizar estudos de casos, projetos de software, estudos teóricos, desenvolver e aprimorar técnicas.			
EMENTA	Ementa livre.			

As disciplinas optativas abaixo são oferecidas nos semestres 4 e 5:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
FIL 000	FILOSOFIA	4	60	NENHUM
SOC 000	SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO	4	60	NENHUM
LGI 000	LEGISLAÇÃO EM INFORMÁTICA	4	60	NENHUM
LIB 000	LIBRAS	4	60	NENHUM

OBJETIVOS, EMENTA E BIBLIOGRAFIA:

CÓDIGO	DISCIPLINA OPTATIVA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
FIL 000	FILOSOFIA	4	60	NENHUM
OBJETIVOS	Desenvolver o senso crítico e filosófico e a ética no aluno, fazendo o refletir sobre o seu papel como agente da sociedade, bem como sobre o mundo que o cerca.			
EMENTA	A Filosofia e sua relação com a sophia, a ciência, a história, a ação, a liberdade e a informação. Introdução à ética. Relações entre ética e o desenvolvimento técnico-científico. Ética e profissão: estudos de casos. Impactos do uso de computadores na sociedade: aspectos sociais, aspectos econômicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. SP: Moderna, 1993.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. SP: Ática, 1995.</p> <p>GADOTTI, M. A Terra como paradigma. In: GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série Brasil cidadão).</p> <p>MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MOURA, P. C. Construindo o futuro: o impacto global do novo paradigma. Rio de Janeiro: Mauad Consultoria, 1995.</p> <p>SEVERINO, A.J. Filosofia. SP: Cortez, 1993.</p> <p>COTRIM, G. Fundamentos de Filosofia: ser, saber e fazer. São Paulo: Saraiva, 1993.</p> <p>GAARDER, J. O mundo de Sofia. CD-ROM. SP: Melhoramentos & Companhia</p>			

	das Letras, 1997.
--	-------------------

CÓDIGO	DISCIPLINA OPTATIVA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
SOC 000	SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO	4	60	NENHUM
OBJETIVOS	Desenvolver em alunos e professores a compreensão de como a informática está interferindo no desenvolvimento da sociedade, possibilitando a reflexão sobre o papel dos profissionais da informática em busca de rumos alternativos a partir da evolução da informática.			
EMENTA	Fundamentos de Sociologia; Sociedade, conhecimento e informação; Tecnologia e organização do trabalho: do taylorismo-fordismo à reestruturação produtiva; A revolução tecno-científica, a informática e seus impactos no Brasil; Novas tecnologias da informação (NTI) e sociedades em rede; Impactos das NTI no Estado.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BARROS, Maria Helena T. C. de; SILVA, Helen de Castro. Ciência da informação: múltiplos diálogos. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2009. 114 p.</p> <p>DÍAZ BORDENAVE, Juan E. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. 119 p. ISBN 8532604625 (broch.)</p> <p>DRUK, Graça. TERCEIRIZAÇÃO: (des)fordizando a fábrica : um estudo do Complexo Petroquímico . Salvador. BA.: EDUFBA, 1999. 271 p. (Mundo do trabalho) ISBN 8585934352 (broch.)</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AMARAL, Marcelo Santos; PINHO, José Antonio. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA Escola de Administração. Accountability, governo local e democracia: investigação em portais municipais do estado da Bahia. 2007. 1 CD-ROM Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2007</p> <p>DANTAS, Vera. Guerrilha tecnológica. LTC, 1988</p> <p>FELLMAN, Philip Vos. DUARTE, Fábio (org.). O tempo das redes. Perspectiva: 2008.</p> <p>FERREIRA, FÁBIO ALMEIDA; JAMBEIRO, OTHON; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Ciência da Informação. O Brasil na sociedade da informação: Estado regulador e Agência Nacional de Telecomunicações. 2004. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciências da Informação, 2004</p> <p>NORA, S., Minc. A.: A informatização da sociedade. FGV, 3a. ed, 1980.</p> <p>PIRAGIBE, C.: Indústria de Informática, Campus, Hucitec, 1985</p> <p>RATNER, H.S.P. Informática e Sociedade. Brasiliense, 1984</p>			

	SIRASSMANN, P. A. Os frutos da informática, J. Olímpio, 1986 WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. Ci. Inf. [online]. 2000, vol.29,
--	--

CÓDIGO	DISCIPLINA OPTATIVA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
LGI 000	LEGISLAÇÃO EM INFORMÁTICA	4	60	NENHUM
OBJETIVOS	Oferecer ao aluno noções básicas de direito contextualizando com aspectos profissionais da área de Gestão da Informação.			
EMENTA	Objetivos do Direito. Conceito. Divisão. Ramos; Leis. Características. Classificação. Vigência no tempo e no espaço; Pessoas. Personalidade. Pessoas Físicas. Pessoas jurídicas; Fatos. Atos Jurídicos. Elementos. Classificação. Nulidade. Prescrição Decadência; Elementos de Direito Civil; Direitos personalíssimos e patrimoniais; Direitos reais e obrigacionais; Contratos (noções: espécies, prática de redação). O Direito do Autor quanto à elaboração de projetos e criação de software (Lei do Software); Responsabilidade quanto a projetos, execução e administração; Elementos de Direito Administrativo; Administração centralizada e descentralizada; Autarquias, Sociedades de Economia mista.; Empresa Pública; Poder de Polícia; Polícia das profissões.; Elementos de Direito Penal; Objeto. Princípios. Crimes dolosos e culposos; Elementos de Direito do Trabalho. Objeto. Princípios.; Contratos de Trabalho. Infortunistica; Legislação e Informática/telecomunicações; Aspectos legais sobre ações em redes de computadores. O Direito na Internet: vírus, acesso não autorizado, spams.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Constituição Federal. CABRAL, P. A nova lei de direitos autorais. Porto Alegre, RS: SAGRA, 1999. GANDELMAN, H. De Gutenberg à Internet: direitos autorais na era digital. Rio de Janeiro: Record, 1997. LUCCA, N S.F., ADALBERTO. Direito & Internet - Aspectos Jurídicos Relevantes. São Paulo: EDIPRO, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MOOERS, C.N. Software de Computação e Copyright. SUCEsu, 1975. PARKER, D.B. Crime por Computador, Rio de Janeiro: Agents, 1977. TENÓRIO, I.S. Direito e Cibernética. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1975.			

CÓDIGO	DISCIPLINA OPTATIVA	CR	CH	PRÉ-REQUISITO(S)
--------	---------------------	----	----	------------------

LIB 000	LIBRAS	4	60	NENHUM
OBJETIVOS	Assegurar a acessibilidade da pessoa com surdez e/ou usuária da LIBRAS, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos sobre a Língua Brasileira de Sinais, para a comunicação e interação entre pessoas surdas e ouvintes, usuárias do idioma. Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez.			
EMENTA	A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos áudio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO Lucinda Ferreira Obra: Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília: MEC/SEESP, 2007 LABORIT, Emanuelle. O Vão da Gaivota. Paris: Copyright Éditions, 1994 QUADROS, Ronice Muller. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998 STMADOVÁ, Vera. Como é ser surdo. Babel Editora Ltda, 2000 Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005			
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum			

5 INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a graduação tecnológica, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- a) problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- b) reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- c) entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- d) reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem se esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;
- e) adotar a pesquisa como um princípio educativo e investigativo;
- f) articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- g) adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- h) contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;

- i) organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- j) diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- k) elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- l) elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- m) elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- n) utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- o) sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- p) ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

5.1 Aproveitamento de Competências Profissionais

Conforme previsto na legislação em vigor e nas normas institucionais, é possível promover um processo de adaptação do aluno, com o objetivo de promover o ajuste do currículo e possibilitar-lhe dar prosseguimento aos seus estudos, nas seguintes condições:

- a) A adaptação e/ou aproveitamento de estudos, oferecida ao aluno transferido, considerando as disciplinas cursadas, devidamente comprovadas no documento apresentado;
- b) O aproveitamento de competências profissionais construídas no trabalho, destinado ao aluno matriculado no curso. Nesse sentido, é possível aproveitar conhecimentos e habilidades, desde que relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional.

O aproveitamento dessas competências é realizado com o acompanhamento do NDE/Colegiado e poderá compor-se de comprovação de experiência profissional, avaliação do aluno através da aplicação de avaliação escrita e/ou prática, de acordo com às especificidades do componente curricular e poderá abranger parte ou total das competências da disciplina.

5.2 Interdisciplinaridade e Trabalho com Projetos

A prática da interdisciplinaridade é fomentada, integrando, sempre que possível, a metodologia de ensino das disciplinas. A proposta consiste na construção de planos de ensino horizontal e verticalmente complementares quanto ao conteúdo e práticas didáticas desenvolvidas, que reforcem uma matriz curricular voltada ao equilíbrio entre conteúdos técnicos e conceituais.

A ênfase está em um processo de aprendizagem interativo, contextualizado e reflexivo, que respeite as potencialidades dos discentes e vise à adoção de uma postura proativa por parte deles, voltada à superação das limitações e à adequada valorização de todo o seu potencial de desenvolvimento. Objetiva-se, portanto, proporcionar um ensino que aborde as técnicas contemporâneas, mas que seja também voltado para a transmissão de valores e conceitos perenes, indispensáveis à formação humanística dos estudantes.

A alternativa do IFBA, campus Eunápolis para viabilizar o desenvolvimento de uma ação pedagógica interdisciplinar é o trabalho com projetos. Entende-se que esta metodologia representa uma alternativa de planejamento de ensino e aprendizagem diretamente articulada a uma concepção metodológica, que não se limita a aquisição cognitiva de ordem superior, mas que reconhece o papel do aluno como responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem.

Trabalhar com metodologia de projeto significa privilegiar no planejamento, a solução de problemas reais. Esta estratégia oferece a possibilidade de investigar um tema, partindo-se de um enfoque racional que vincula a ideia chave às diferentes disciplinas.

É importante ressaltar que a ideia de uma ação pedagógica centrada em projetos de trabalho ultrapassa a ideia de adoção de um método ou pedagogia, sendo, principalmente, uma concepção de educação que leva em conta os conhecimentos e os problemas que circulam fora da sala de aula e que vão além do currículo. A organização do currículo busca gradativamente quebrar com a rigidez dos conteúdos, assumindo a concepção de currículo integrado, onde o horizonte educativo se molda e se reconstrói em

termos do que os alunos podem ter aprendido ao final de cada projeto, no qual o currículo se configura como um processo em construção permanente, de parceria entre discentes e docentes.

Os alunos desenvolvem durante o curso, projetos interdisciplinares, que abrangem atividades de diagnóstico e intervenção na realidade, extrapolando os limites do instituto. Os projetos são desenvolvidos pelo professor responsável pelo projeto e conta com o apoio e a colaboração dos professores do período.

A construção dos projetos desenvolve não somente a atitude de cooperação, iniciativa, organização, como também habilidade de aplicação dos conteúdos na forma de análise e proposição de melhoria.

Neste contexto, as atividades interdisciplinares serão realizadas no decorrer do curso, primando pela integração das disciplinas presentes na Estrutura Curricular que buscam promover maior integração com o mercado de trabalho, assim como, o espírito empreendedor.

As atividades interdisciplinares articulam-se com as disciplinas do Curso de forma significativa e têm como fio condutor a formação do perfil profissional proposto.

5.3 Temas Transversais

As questões relacionadas às Relações Étnico-raciais (Cultura Afro-Brasileira e Indígena), Educação Ambiental e Direitos Humanos merecem um tratamento diferenciado no curso. Além de serem discutidas nas disciplinas Sociologia, também são abordadas como Temas Transversais nos diversos semestres. O planejamento desses temas é realizado semestralmente coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante e a participação dos docentes do curso, articulados à programação oficial do Instituto, em eventos como (Diversidade, Consciência Negra, Educação Ambiental, ...)

5.4 Relação Teoria e Prática

O IFBA busca aperfeiçoar a articulação entre a teoria e a prática em seu processo de ensino e aprendizagem. Para isto, a estrutura curricular dos cursos de graduação por ele oferecidos é concebida de forma a garantir um equilíbrio entre atividades teóricas e práticas, sendo as mesmas trabalhadas em atividades dentro e fora da sala de aula.

A concepção da estrutura curricular do curso procura privilegiar o equilíbrio e a articulação da teoria e prática, ofertando disciplinas que contemplem em suas ementas essa necessidade, além de assegurar momentos e atividades específicas que contribuem significativamente para que essa relação efetivamente ocorra. Dentre essas, destacam-se: o Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho com projetos interdisciplinares.

5.5 Processo de Ensino - Aprendizagem

O processo de globalização, o avanço tecnológico intenso e as mudanças que se operam nas relações sociais e culturais do mundo contemporâneo exigem uma formação profissional em nível superior atento a esta realidade.

Frente às novas demandas, torna-se necessário o preparo de sujeitos aptos para o exercício pleno da cidadania, cujas características devem contemplar a(o): autonomia; respeito à democracia; integração com mercado de trabalho; domínio das novas tecnologias; capacidade de adaptação às mudanças que se processam rapidamente; busca constante de novos conhecimentos.

Ocorre que ao mesmo tempo em que, historicamente, vive-se a era do conhecimento e da tecnologia, vê-se a degradação das condições de vida e dos valores

5.6 Prática profissional intrínseca ao currículo

A prática profissional no curso de ADS do IFBA campus Eunápolis, foi planejada para acontecer de maneira constante durante todo o curso. Eliminou-se assim, a necessidade de uma disciplina específica de projeto integrador ou de um ou mais seminário de práticas, sem no entanto, limitar a existência da prática durante a permanência do discente no curso. Esta limitação também não ocorre em relação à quantidade de horas práticas por disciplina, o que vai de encontro à essência do motivo da

criação dos cursos tecnológicos, que é criar mão-de-obra qualificada para suprir demanda do mercado. Esta preocupação traduz-se no fato de que todas as aulas de disciplinas específicas de computação tem laboratório disponível para sua realização.

A existência de eventos como por exemplo os de ciência e tecnologia, de consciência negra, de meio-ambiente bem como outras atividades temáticas diversificadas no campus ao longo do ano, permite aos alunos a vivência em questões que exigem proximidade de qualquer profissional em formação na atualidade. Isto impõe ao pensamento do profissional de ADS formado no campus Eunápolis, praticidade e adaptabilidade ao ambiente. Durante todo o curso, a possibilidade de visitas técnicas supervisionadas e a participação em encontros e congressos são incentivadas e, portanto, devem ter programações constantemente divulgadas por professores de cada disciplina relacionada ao tema em questão.

A articulação entre a teoria e prática foi exposta abaixo, em relação aos semestres constantes da matriz curricular do curso.

a. Primeiro semestre

Em Introdução à computação (ICO 001) é dada uma visão geral das disciplinas e subáreas que serão estudadas durante o curso. Assim, são apresentadas ferramentas e frameworks de mercado que dão suporte à atividades de Desenvolvimento, Redes de Computadores, Banco de Dados, Gestão de Projetos e de TI que serão detalhadas em cada disciplina cursada futuramente.

Arquitetura de computadores e Software Básico (ACS 001) torna visível através de prática, o conhecimento da estrutura de computadores com visão básica de hardware e circuitos.

Os discentes do primeiro semestre, criam seus primeiros programas na disciplina Introdução à Lógica de Programação (ILP 001), através de linguagens de notada relevância do mercado e Ambientes integrados de desenvolvimento (IDE).

A disciplina Matemática (MTT 001) faz uso de ferramentas computacionais e dos laboratórios para promover a aproximação entre conceitos aprendidos e possíveis praticas existentes no mercado. Neste caso em especial para o auxílio à pesquisas computacionais.

b. Segundo Semestre

Estrutura de Dados (EDA 002) funciona como uma continuidade da disciplina de introdução à lógica e aprofunda conhecimentos de programação e permite ao aluno, aproximar-se de aplicações de mercado. Todas atividades ocorrem em laboratório.

Banco de Dados 1 (BD1 002) trata da teoria de modelagem dos dados. O armazenamento na prática é feito em sistemas gerenciadores de mercado e integrado pela primeira vez com programas que estão sendo criados pelas disciplinas de programação (EDA 002).

Neste semestre ainda há contato com Inglês Instrumental (IGL 002), com leitura de textos de cunho computacional. Na disciplina de Português são citados os primeiros documentos relevantes para a área de desenvolvimento, como por exemplo a elicitação de requisitos de sistemas, que depende de coerência, clareza e coesão revistos no conteúdo da disciplina.

c. Terceiro Semestre

Este é o primeiro módulo em que as disciplinas são todas relacionadas à computação. As atividades de integração se intensificam.

Programação WEB (PWB 003) e Programação Orientada a Objetos (POO 003) criam os primeiros sistemas mais complexos e com a ajuda da disciplina de Banco de Dados 2 (BD2 003), tratam da questão de gerenciamento adequado dos dados nos meios de armazenamento. A disciplina de Sistemas Operacionais (SOP 003) fornece os conhecimentos sobre o suporte oferecido por um software básico para o funcionamento e instalação das ferramentas demandadas pelas demais disciplinas do semestre.

d. Quarto Semestre

As disciplinas de enfoque computacional são Análise e Projeto de Sistemas (APS 004), Redes de computadores 1 (RC1 004) e Tópicos Avançados (TOP 004). Novamente, a ideia é integrar as atividades na criação de produtos de software. Em tópicos avançados, que possui ementa livre, pode ser adotado qualquer assunto de relevância no mercado, que preferencialmente tenha praticidade disponível (Engenharia de Software, Ambiente de Desenvolvimento para computação Móvel, Robótica, etc...).

Os alunos recebem ainda neste semestre informações de gestão em Introdução à Administração (ADM 004), Metodologia de pesquisa (MTP 004) uma disciplina optativa entre Sociologia, Filosofia, Libras ou Direito (OPT 004). Estas disciplinas não específicas

são de importante formação do profissional de TI, que podem auxiliar no desenvolvimento de carreira e na formação pessoal. Leituras das disciplinas no enfoque computacional são oferecidas e integradas às atividades oferecidas até o momento ao aluno.

e. Quinto Semestre

Neste semestre são apresentadas aos alunos, as habilidades de Gerência de projetos (GPR 005) com utilização de frameworks diversos e ferramentas de gestão reconhecidas, enquanto a disciplina de Redes 2 (RC2 005) e Arquitetura de Software (ASW 005) aprofundam conhecimentos na construção de soluções computacionais que podem ser integradas com as práticas de gerenciamento de projetos.

Mais uma vez, as disciplinas optativas (OPT 005), junto com Psicologia Aplicada ao Trabalho (PSI 005) e Empreendedorismo (EMP 005), direcionam questões comportamentais dos profissionais da área de informática. Ambas são verificadas no desenrolar de tarefas de desenvolvimento de sistemas.

f. Sexto Semestre

As disciplinas de Sistemas Distribuídos (SDS 006) e Auditoria e Segurança de Sistemas (AUD 006) abordam temas não explicados até este semestre mas de suma importância aos profissionais da área. Visualizar como funcionam jogos em rede, ferramentas de download e dispositivos de segurança em laboratório são premissas da praticidade que são foco do semestre.

Por outro lado o modelo estabelecido como TCC (TCC 006) permite que haja implementação prática de uma solução pelo aluno concluinte, onde poderá usar todo o conhecimento adquirido ao longo do curso.

O estágio supervisionado (EST 006), sob orientação e acompanhamento intenso de um orientador de estágio, professor de disciplina de informática, e do setor de estágio do IFBA, revela a obrigatoriedade do aluno produzir um trabalho em sistemas de informação, permitindo sua vivência e escolha dentre as subáreas citadas no texto que refere-se ao primeiro semestre do curso. Um relatório de toda atividade realizada, deve ser apresentado ao final do semestre em que o estágio foi desenvolvido. As normas deste estágio devem ser norteadas pelo regulamento da instituição e mais especificamente pelas diretrizes de estágio estabelecidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de ADS.

6 AVALIAÇÃO

6.1 Processo ensino-aprendizagem

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que orientam a criação dos cursos superiores de tecnologia definidos pelo MEC, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental, o qual associado à estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFBA conduz a um fazer pedagógico do qual, atividades, como seminários, estudos de caso e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes em todas as unidades curriculares.

Respeitados as concepções e princípios das normas acadêmicas do ensino superior, as avaliações de aprendizagem no IFBA dar-se-ão da seguinte maneira:

A avaliação da aprendizagem será feita em cada semestre letivo, compreendendo:

- a apuração de frequência às aulas teóricas e/ou teórico-práticas;
- a atribuição de notas aos alunos através de no mínimo 03 (três) avaliações parciais e no exame final, quando for o caso.

Será atribuída nota zero ao aluno que deixar de comparecer a qualquer das verificações de aprendizagem. Ao aluno, que deixar de realizar qualquer verificação de aprendizagem, inclusive, ao exame final, será facultado o direito à segunda chamada, se requerida ao Departamento onde a disciplina esteja alocada, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após sua realização, por meio da GRA/CORES, desde que comprove através de documentos uma das seguintes situações:

- problema de saúde (documento devidamente comprovado)
- obrigações com o Serviço Militar;
- falecimento de parente (cônjuge, pai, mãe, filho), desde que a prova se realize dentro do período da ocorrência;
- pelo exercício do voto (um dia anterior e um dia posterior à data da eleição se coincidentes com a realização da prova).

A avaliação da aprendizagem, em segunda chamada, deverá ser feita pelo próprio professor que ministra a disciplina, em horário previamente estipulado por ele ao interessado. A ausência do aluno, à segunda chamada, implicará definitivamente na manutenção da nota zero na caderneta escolar da disciplina.

As avaliações de aprendizagem serão registradas na caderneta escolar sob forma de notas numéricas variando de 0 (zero) a 10 (dez), até 01 (uma) casa decimal aproximada conforme critérios estatísticos de arredondamento.

A média final do aluno será calculada, através da média ponderada da média aritmética das notas das três avaliações parciais, com peso dois e a nota do exame final, com peso um, conforme fórmula abaixo:

$\text{Média Final} = (\text{média aritmética ou ponderada das três avaliações parciais}) \times 2,0 + (\text{nota da prova final}) \times 1,0$ <p>-----</p> <p style="text-align: center;">3,0</p>

O aluno será considerado aprovado, se obtiver freqüência igual ou superior a 75%, nas atividades da disciplina e média final igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros).

Será dispensado de realizar o exame final, o aluno que obtiver na média aritmética das avaliações parciais nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), por já estar aprovado na disciplina.

Será vedada a realização do exame final: ao aluno que obtiver na média aritmética das avaliações parciais, valor inferior a 2,5 (dois inteiros e cinco décimos) por já estar reprovado na disciplina e; ao aluno que deixar de cumprir a freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e às demais atividades escolares em cada disciplina.

O exame final constará de avaliação, a critério do professor que ministra a disciplina, versando sobre assunto da matéria lecionada no período. A solicitação de revisão do exame final deverá ser feita ao Departamento, onde esteja alocada a disciplina em questão, através da GRA/CORES, até 48 (quarenta e oito) horas após a publicação do resultado e deverá ser realizada em primeira instância pelo próprio professor da disciplina. Mantendo-se a divergência, o aluno poderá recorrer em segunda instância, observando-se os procedimentos, previstos no caput deste artigo, cabendo à chefia do Departamento nomear uma comissão composta por três professores, excluindo o professor envolvido, para emissão de parecer final.

6.2 Projeto de Curso

Estabelecida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão colegiado formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da sociedade civil organizada, que tem por atribuições a condução dos processos de avaliação internos da instituição, a sistematização e a prestação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), consideradas as diretrizes, critérios e estratégias emanadas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A Lei estabelece, ainda, como diretriz, que a CPA terá atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição.

Para colaborar na condução da autoavaliação institucional em cada campus do IFBA, foram criadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), que desenvolvem as atividades juntamente com a CPA. As CSAs têm a finalidade de implementar e acompanhar as atividades inerentes ao processo de autoavaliação do seu respectivo campus.

A CSA e o NDE do curso de ADS, reunidos no início do funcionamento do curso, no campus Eunápolis, decidiram adotar e documentar avaliação local semestral por disciplina, para manter proximidade com os alunos e ocorrências do campus. Ficou definido que este instrumento deverá ser anônimo e gerar reuniões do coordenador com cada professor das disciplinas do curso, ao fim de cada semestre. Estas avaliações tem acontecido normalmente a cada semestre.

7 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

7.1 Colegiado

O Colegiado um órgão normativo e consultivo de cada curso que tem por finalidade acompanhar o andamento dos trabalhos previstos no currículo do curso, discutir alterações necessárias ao bom funcionamento dos currículos das disciplinas e de demais temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, apreciar requerimentos de alunos e trabalhar em conformidade com os parâmetros definidos pelo

NDE – Núcleo Docente Estruturante, observando sempre, as políticas e normas do Ministério da Educação e do IFBA.

O Colegiado de Curso é constituído pelo coordenador do curso, por docentes em efetivo exercício das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso e por um representante do corpo discente de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

No IFBA Eunápolis realizamos avaliações de periodicidade mínima anual de forma a permitir atualizações dos membros participantes deste órgão.

7.2 NDE – Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O Núcleo Docente Estruturante deve contribuir constantemente para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso. Isto pode ser alcançado mantendo-se o zelo pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e promovendo desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso

Além disso, este grupo de docentes, definido em portaria pela Direção do campus Eunápolis, deve cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

7.3 Coordenação

O Coordenador de Curso é designado pela Direção Geral do Campus conforme previsto no Regimento e desenvolve suas atividades conforme os seguintes pressupostos.

Como órgão executivo, superintende, coordena, fomenta e fiscaliza todas as atividades acadêmicas do curso, no âmbito de sua competência. Há uma articulação muito estreita com a gestão institucional, por meio de um contato permanente, em especial com a Direção do DEPEN – Departamento de Ensino, que engloba setores como a CORES –

Controle de Registros Acadêmicos, a COTEP – Coordenação Pedagógica, a Assistência Estudantil, O apoio Psicológico e a Biblioteca.

A coordenação de curso também interage com outras instâncias institucionais (CONSUP - Conselho Superior, Comissão Setorial de Avaliação - CSA, COPEX - Coordenação de Pesquisa e Extensão, DEPAD – Departamento Administrativo) sempre que se fizer necessário.

A coordenação do curso de ADS, exerce suas funções em regime de dedicação exclusiva à docência e à gestão acadêmica do Curso. Tem formação e titulação adequada para o cargo, bem como uma larga experiência no magistério superior e mercado de trabalho. Dentre as competências da coordenação do curso estão:

- a. Revisar a aderência do Projeto Pedagógico do Curso às necessidades do curso;
- b. representar o curso perante os demais órgãos da Instituição e as comunidades interna e externa, quando indicado pela direção;
- c. administrar, superintender e fiscalizar, observados os preceitos legais, as atividades do curso;
- d. executar as diretrizes políticas e normas emanadas dos órgãos colegiados relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão da educação superior, no campo das disciplinas que o integram, à luz da legislação vigente;
- e. zelar pelo cumprimento do regime acadêmico e dos horários;
- f. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico, eletrônico e outros de apoio para as atividades didático-pedagógicas;
- g. autorizar a revisão de avaliações, de cálculos e de lançamentos de notas;
- h. coordenar os trabalhos e as atividades dos docentes do curso;
- i. decidir sobre os processos curriculares da vida acadêmica do aluno, observada a legislação pertinente em vigor;
- j. decidir sobre a concessão de matrícula e tratamento excepcional nos termos
- k. regimentais e da legislação em vigor;
- l. propor a admissão de monitor, observada a legislação pertinente em vigor;
- m. elaborar o horário de aulas a cada semestre;
- n. exercer as demais competências que, por sua natureza, por determinação legal ou normativa, ou por delegação, lhe couberem;
- o. propor ao Colegiado a admissão e dispensa de professores.

O perfil do coordenador atual do curso pode ser encontrado no Anexo II deste projeto pedagógico.

7.4 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de ADS é composto por professores: Doutores, Mestres e Especialistas aprovados em concurso público institucional para o desempenho da função, que possuem formação e/ou comprovada experiência prática nas diversas áreas de conhecimento.

Quanto ao regime de trabalho, a IES conta com docentes em regime de Dedicção Exclusiva, exceto a professora de Libras, que trabalha em regime parcial no Instituto.

Atualmente a composição do seu quadro está representada no quadro que consta do Anexo III.

8 SERVIÇOS OFERECIDOS AOS DISCENTES

8.1 Assistência Estudantil

A assistência estudantil é um programa destinado aos alunos regularmente matriculados no IFBA em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Vários alunos do curso de ADS fazem uso dos auxílios existentes desde o início do curso. Os alunos podem pleitear os seguintes direitos:

- a. Auxílio Transporte: Tem como objetivo disponibilizar auxílio financeiro para contribuir com custeio do deslocamento do estudante no trajeto domicílio – IFBA-domicílio.
- b. Auxílio Moradia: Tem como objetivo assegurar auxílio financeiro para contribuir com despesas mensais referentes à moradia do estudante. Terão direito a esse auxílio, prioritariamente, os estudantes oriundos de outros municípios ou estudantes residentes no município onde está localizado o Campus e em situação de risco social.
- c. Auxílio para Aquisições: Visa oferecer auxílio financeiro para contribuir com o custeio de material escolar, aquisições e/ou ajuda de custo para viagens acadêmicas que contribuam para melhor desenvolvimento das atividades escolares do estudante.
- d. Almojarifado Social: Tem como objetivo disponibilizar materiais e fardamento aos estudantes que comprovem a necessidade.
- e. Auxílio Alimentação: Tem como objetivo oferecer auxílio para uma refeição diária ao estudante.
- f. Bolsas vinculadas a Projetos de Incentivo a Aprendizagem-PINA: Tem como objetivo conceder Bolsas-Aprendizagem ao estudante inserido em projeto desenvolvido no IFBA vinculado ao Pina, que deverá cumprir uma carga horária de até 12h semanais.
- g. Bolsa de Estudo: Tem como objetivo conceder bolsa de estudo com vistas a contribuir para um melhor desenvolvimento das atividades acadêmicas do estudante.
- h. Auxílio Cópia e Impressão: Tem como objetivo contribuir com cópias e impressões de materiais didáticos específicos do curso do estudante.

Além dessas ações do Programa de Assistência Estudantil o serviço social trabalha articulado com as coordenações, professores, pedagogia e psicologia no intuito de promover a permanência e qualidade de aprendizado do aluno, diminuindo os índices de evasão, a desigualdade de permanência no Instituto, democratizando o acesso e a permanência no ensino público de qualidade.

Mais informações podem ser obtidas com o setor responsável, através do profissional de Serviço Social disponível para este fim.

8.2 Apoio Psicológico

O profissional de psicologia colabora com o trabalho da Instituição em atingir suas metas, fazendo atendimentos individuais ao aluno, às famílias, participação nas reuniões de coordenação e conselhos, comissões internas, trabalho junto à coordenação de estágio preparando o aluno para o campo de estágio (oficinas de como se comportar no ambiente de trabalho), projetos em parceria com docentes (ex. projeto de orientação sexual) e Serviço social (ex.:pesquisa psico socioeconômica para traçar perfil do aluno), visando atender necessidades de uma formação humana, ética, solidária e inclusiva, metas do próprio MEC.

Alunos do curso de ADS também podem procurar o serviço de psicologia, em busca de apoio e motivação para continuidade aos estudos, dada a necessidade da formação acadêmica para melhoria da qualidade de vida. No entanto, muitas vezes, o aluno procura o psicólogo em função da dificuldade de conciliar trabalho e estudos, o que pode gerar desmotivação a continuar, fator relevante na evasão dos cursos noturnos.

O profissional de psicologia do campus Eunápolis, busca, então, trabalhar dentro de uma visão multidisciplinar que atenda o aluno em sua diversidade humana/psicossocial e cultural visando alcançar a diminuição do índice de evasão e repetência e dos fatores de stress, para assim, garantir a permanência do aluno na escola.

8.3 Biblioteca

A Biblioteca do IFBA – Campus Eunápolis organiza, supervisiona e controla as atividades de coleta, análise, processamento, armazenamento e disseminação de informações de interesse dos servidores e alunos. Atende também usuários buscando contribuir para o processo de transformação através da mediação entre a informação e a comunidade em geral.

A biblioteca está aberta em todos os horários em que funciona o curso de ADS. O Acervo referente ao curso é continuamente atualizado conforme demanda indicada pelo colegiado do curso. A lista dos títulos existentes encontra-se no Anexo IV.

8.4 Monitoria

O IFBA campus Eunápolis, por meio do seu Departamento de Ensino, abre até duas vezes por ano as inscrições para seleção de candidatos às bolsas de Monitorias vinculadas a Política de Assistência Estudantil do IFBA, dentro do Programa de Acompanhamento Pedagógico, destinados aos discentes de diversos cursos do Campus e orientados por professores da Instituição. Os objetivos do programa de monitoria compreendem:

- a. Intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades básicas da Instituição, relativas ao ensino e às atividades técnicas;
- b. Subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, através de ações multiplicadoras;
- c. Melhorar o desempenho dos alunos envolvidos no Programa de Monitoria, visando reduzir reprovações e evasões dos alunos do IFBA/Campus Eunápolis

Para o curso de ADS ocorrem regularmente monitorias das disciplinas referente à programação e matemática.

9 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O quadro 2 abaixo apresenta a estrutura física disponível para o funcionamento do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, na modalidade

presencial. Logo após, quadros 3,4 e 5 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

QUADRO 2: Quantificação e descrição das instalações disponíveis para o curso

Quantidade	Espaço Físico	Descrição
03	Sala de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Videoconferência	Com 50 cadeiras, equipamento de videoconferência, projetor multimídia, computador e televisor.
01	Auditório	Com 200 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
04	Laboratório de Informática	Com 40 máquinas, acesso a Internet, softwares específicos, caixas acústicas e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas Estrangeiras	Com 20 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Arquitetura	Com 20 lugares, computadores sucateados para uso experimental.
01	Laboratório de Redes de Computadores	Com 20 computadores, acesso a Internet, projetor multimídia, equipamento de som e materiais específicos.

QUADRO 3: Equipamentos para Laboratório de Informática

Laboratórios de Informática		Área (m ²)	Capacidade de Atendimento (estudantes)
		50	40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
Laboratório com 40 computadores com acesso a Internet, condicionador de ar, projetor multimídia e softwares de: análise e desenvolvimento de sistemas, banco de dados, projeto gráfico, design de interfaces e virtualização de sistemas operacionais.			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Quantidade	Especificações		
01	Projetor Multimídia		
01	Caixas Acústicas		
40	Computadores com acesso a Internet com configuração que suporte a utilização de softwares de: análise e desenvolvimento de sistemas, banco de dados, projeto gráfico, design de interfaces e virtualização de sistemas operacionais		

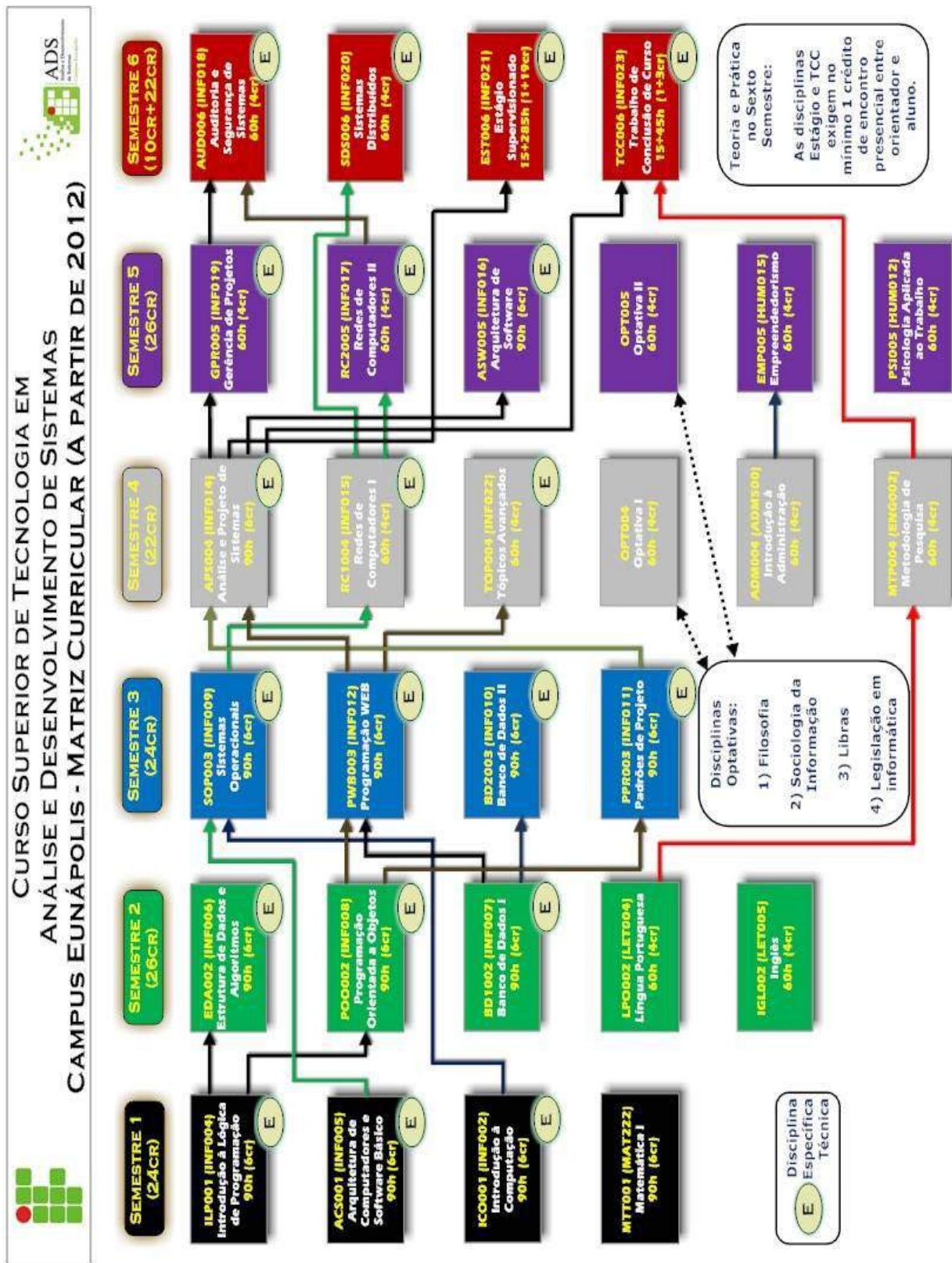
QUADRO 4: Equipamentos para o Laboratório de Arquitetura

Laboratórios de Arquitetura		Área (m ²)	Capacidade de Atendimento (estudantes)
		50	20
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
Laboratório com 20 computadores sucateados, condicionador de ar, e projetor multimídia.			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Quantidade	Especificações		
01	Projetor Multimídia		
20	Laboratório com 20 computadores sucateados		

QUADRO 5: Equipamentos para o Laboratório de Redes de Computadores

Laboratórios de Rede de Computadores		Área (m ²)	Capacidade de Atendimento (estudantes)
		40	20
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
Laboratório com 20 computadores com acesso a Internet, condicionador de ar, projetor multimídia e softwares de banco de dados, virtualização de sistemas operacionais e gerenciamento de redes computacionais.			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Quantidade	Especificações		
01	Projetor Multimídia		
01	Caixas Acústicas		
20	Computadores com acesso a Internet com configuração que suporte a utilização de softwares de banco de dados, virtualização de sistemas operacionais e gerenciamento de redes computacionais.		
01	Switch Gerenciável		
03	Rack 19" de piso		
03	Patch Panel		
10	Alicate Crimpador		
01	Roteador		
01	Testador de cabos		
06	Hubs		
01	Estabilizador		

Anexo I - Matriz Curricular



ANEXOS

Anexo II - Perfil do Coordenador do Curso de ADS

Fábio Warley da Silva Xavier é Graduado em Processamento de Dados (1989), Especialista em Desenvolvimento de aplicações para Internet (2005), Mestre em Engenharia Elétrica na área de Computação Aplicada pela UFPA - Universidade Federal do Pará (2008), com mais de 20 anos de experiência em atividades relacionadas à área de informática, especialmente na análise de sistemas/negócios e coordenação de projetos de desenvolvimento e implantação de soluções tecnológicas. Conhecimentos em gestão na área de TI (ITIL, COBIT e PMBOK). Experiência em docência no ensino superior em disciplinas relacionadas às áreas de informática e gestão. Interesse em pesquisas nas áreas de Engenharia de Software (Métodos Ágeis), Inteligência Artificial (Lógica Fuzzy), Gerência de Projetos (PMBOK) e em Governança de TI (Frameworks diversos).

Entrou em exercício no IFBA em 03 de novembro de 2010, assumindo a coordenação do Curso de ADS desde o início do funcionamento em 2011. Atua em dedicação Integral ao curso, atendendo nos turnos vespertino e noturno às demandas do curso. Tem estreita relação com todos os setores do campus e com os órgãos relevantes a esta coordenação localizados em Salvador, ligados à Reitoria do Instituto.

ANEXOS

Anexo III – Corpo Docente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARACÁ										
CORPO DOCENTE DO CURSO DE ADS (Atualizado em Junho de 2014)										
Nome do Docente	Situação	Membro do Colegiado	Regime de Trabalho	Experiência Profissional relacionada ao curso (anos)	Experiência docente no Ensino Superior (anos)	Horas dedicadas ao curso	Horas dedicadas a IES (semanais)	Publicações (últimos 3 anos)	Disciplinas(s) que leciona no curso	
FABIO MARCEL DA SILVA XAVIER	MAESTRE	SIM	DE	22	7	40	40	0	IC0001-INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO FWE003-PROGRAMAÇÃO WEB TOP004-FÓNICOS AVANÇADOS GER005-GERÊNCIA DE PROJETOS AUD006-AUDITORIA E SEGURANÇA OPT004-FÍSICAS	
DIONE LAYLA LIMA BARBOSA	ESPECIALISTA	NÃO	20H	?	?	0	20	0		
ALEXEIR INACIO ABEUDO	DOCTOR	SIM	DE	1,5	3	10	40	0	OPT004-SOCIOLOGIA	
WAGNER TORRES DIAS DE SAMPANA	ESPECIALISTA	SIM	DE	9	4	20	40	0	LEM001-LOGICA DE PROGRAMAÇÃO PO002-PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS ADM004-INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO EMP005-EMPREENDEDORISMO	
DANIELA PEREIRA FONSECA	MAESTRE	NÃO	DE	10	3	10	40	0		
DIANA SILVA SOUSA	ESPECIALISTA	NÃO	DE	8	5	30	40	0	EMI002-BANCO DE DADOS I BDI003-BANCO DE DADOS 2 AES004-ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS ASW005-ARQUITETURA DE SOFTWARE	
FABIO OLIVEIRA SILVA	ESPECIALISTA	SIM	DE	10	3	20	40	0	EDA002-ESTRUTURA DE DADOS FPR003-FUNDOS PROJETO FWE003-PROGRAMAÇÃO WEB MPT001-MATEMÁTICA MPT003-MATEMÁTICA OPT004-FILOSOFIA OPT005-METODOLOGIA CIENTÍFICA	
FABIO MORAES AMARAL	DOCTOR	NÃO	DE	4	8	0	40	0		
SILVIO DANIEL SANTOS	MAESTRE	NÃO	DE	2	8	10	40	0		
JOSE ROBERTO SILVA DE OLIVEIRA	MAESTRE	NÃO	DE	2	11	10	40	0		
JURANDIR DA CRUZ BARBOSA	ESPECIALISTA	NÃO	DE	2	2	20	40	0	ACS001-ARQUITETURA DE COMPUTADORES RCI003-REDES 1 RCI004-REDES 2 PSI005-PSICOLOGIA APLICADA	
LAYLA MARIA DOS SANTOS ANGELO	ESPECIALISTA	NÃO	DE	3,5	11	10	40	0		
MARCO ANTONIO PARANHOS SILVA	ESPECIALISTA	NÃO	DE	17	4	20	40	0	ILP001-LOGICA DE PROGRAMAÇÃO SOP003-SISTEMAS OPERACIONAIS SDS005-SISTEMAS DISTRIBUÍDOS LGC002-INGLÊS	
MARLA NUBIA F. LEITE CARROSSO	MAESTRE	NÃO	DE	3	9	10	40	0		
MAYLA RODRIGUES LIMA P. RICARDO	MAESTRE	SIM	DE	4	4	10	40	0	LFP002-FORJUGUES	

ANEXOS

Anexo IV – Acervo Bibliográfico

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
I	<i>Introdução à Lógica de Programação</i>	B	ASCENCIO, A.F.G.; CAMPOS, E.A.V., Fundamentos da Programação de Computadores. Editora Pearson, 2008.	10
			CORMEN, Algoritmos, Teoria e Prática, Rio de Janeiro: Campus, 2002.	4
			MANZANO, J. A.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos, lógica para desenvolvimento de programação. 9ª ed. Ética, 2008.	33
		C	HEINEMAN, Pollice & Selkow. Algoritmos: O Guia Essencial. Editora Alta Books, 2009	6
			MELO A. C. V.; SILVA, F. S. C. Princípios de Linguagem de Programação. Edgard Biúcher Ltda. 2003.	0
			OLIVEIRA, A. B. O.; BORATTI, I. C. Introdução à programação. Florianópolis: Bookstore, 1999.	0
			SALVETTI, D. D.; BARBOSA, L. M. Algoritmos. São Paulo: Makron Books, 1998.	0
			SOUZA, JOÃO. Lógica Para Ciência da Computação. Editora Campus, 2008	0
XAVIER, Gley F. Lógica de Programação. 3ª ed. São Paulo: Senac, 2001.	13			

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
		B	MONTEIRO, M.A., Introdução à Organização de Computadores. LTC,	16

ANEXOS

I	<i>Arquitetura de Computadores e Software Básico</i>		2007.	
			TANENBAUM, Organização Estruturada de Computadores. Prentice Hall, 2000.	11
			STALLINGS, W., Arquitetura de Computadores, Prentice Hall, 2003.	0
		C	OLIVEIRA R S., CARISSIMI, A.S., Sagra-Luzzato, Sistemas Operacionais. 2001.	0
			SILBERSCHATZ. A, GALVIN P.B., Sistemas Operacionais - Conceitos Prentice Hall,2000	0

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
I	<i>Introdução à Computação</i>	B	NORTON, P. Introdução à Informática. Makron Books, 1997.	9
			BROOKSHEAR, J.G., Ciência da Computação - Uma Visão Abrangente; Bookman, 2006.	0
			VELOSO, F.C., Informática – Conceitos Básicos. Campus, 1997.	8
		C	BROOKSHEAR. J. GLENN. Ciência da Computação: uma Visão Abrangente. Editora Bookman, 2005.	0
			FEDELI, Ricardo; POLLONI, Enrico; PERES, Fernando. Introdução à Ciência da Computação, Editora Cengage Learning, 2003.	0
			MOKARZEL, Fábio; SOMA, Nei. Introdução à Ciência da Computação. Editora Campus, 2008.	0
			TORRES, Gabriel. HARDWARE: CURSO COMPLETO. Rio de Janeiro. AxcelBooks Brasil, 2001.	2

ANEXOS

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
I	<i>Matemática I</i>	B	GUIDORIZZI, H. L. - Um Curso de Cálculo: v. 1 – Ed. LTC – 2002	24
			LEITHOLD, L. - O Cálculo com Geometria Analítica: v. 1 - Editora Harbra – SP.	28
			LEWIS, K. - Cálculo e Álgebra Linear - Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda Volumes 1 e 2.	0
			SWOKOWSKI, E. W. - Cálculo com Geometria Analítica - Ed. McGraw-Hill Ltda - SP - Volume 1.	1
		C	APOSTOL, T.M. - Cálculo - Ed. Reverté Ltda - Volume 1	0
			ÁVILA, G.S.S. - Cálculo I. Livros Técnicos e Científicos S.A. e Ed. Universidade de Brasília.	7
			LARSON, R. E. - Cálculo com Aplicações – Ed. LTC - 2005	4
			PENNEY, E. D., EDWARDS, JR. C.H. - Cálculo com Geometria Analítica - Prentice Hall do Brasil - Volumes 1 e 2.	0
			SIMMONS, G.F. - Cálculo com Geometria Analítica - Ed. McGraw -Hill - SP - 1987 - Volume 1	13

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
		B	GUIMARÃES, A. M. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: LTC, 1994.	15
			VELOSO, PAULO A.S., Estrutura de	

ANEXOS

II	<i>Estrutura de Dados e Algoritmos</i>		Dados. Rio de Janeiro: Campus, 1983.	15
		C	PREISS, B. R., Estrutura de Dados e Algoritmos, Elsevier Editora LTDA, 2001	5
			WIRTH, NIKLAUS , Algoritmos e Estruturas de Dados, LTC, 1989	4
			ZIVIANI, N. , Projeto de Algoritmos com implementações em Pascal e C, Pioneira Thomson Learning.1993	5

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
II	<i>Programação Orientada a Objetos</i>	B	DEITEL, H. M.; DEITEL, P.J. Java - Como Programar, Bookman, 6a. Edição ,2010.	7
			HUBBARD, Joah. Programação com JAVA. Editora Bookman, 2006.	5
			SIERRA, Kathy: Use a Cabeça: Java, Alta Books, 2007.	19
		C	DALL'OGGIO, Pablo. PHP: programando com orientação a objetos	12
			MCCONNEL, Steve. Code Complete: Guia Prático Para A Construção De Software, BOOKMAN 2010	10
			SANTOS, Rafael, Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java. Campus	5

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
		B	C J DATE. Introdução a Sistemas de Banco de Dados. CAMPUS	11
			HEUSER. Carlos Alberto. Projeto de	

ANEXOS

II	Banco de Dados I		Banco de Dados, BOOKMAN	24
		C	COUGO. Paulo, Modelagem Conceitual e Projeto de Bancos de Dados, CAMPUS	10
			JEPSON. Brian, Programando banco de dados em Java TM, Makron Books 1997	1

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
II	<i>Língua Portuguesa</i>	B	CARNEIRO, Agostinho Dias. Redação em construção: a escritura do texto. 2º ed. São Paulo: Moderna, 2001	0
			FÁVERO, Leonor & PASCHOAL, Mara S. Z. Lingüística textual: texto e leitura. São Paulo: PUC, 1985.	10
			FIORIN, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1998.	0
			INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação. São Paulo: Scipione Ltda, 1998.	0
		C	ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. São Paulo: Ática [s.d.].	2
			FARACO, Carlos A. & TEZZA, Cristóvão. Prática do texto: língua portuguesa para estudantes universitários. RJ: Vozes, 1992.	0
			GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980	18
			INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 1995.	0

ANEXOS

			MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. Português instrumental. Porto Alegre: Sagra- Luzzatto, 1997.	4
--	--	--	--	---

ANEXOS

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
II	<i>Inglês</i>	B	FREEDMAN, A. Dicionário de Informática. São Paulo: Makron Books.	0
			MURPHY, R. Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press.	10
		C	DIAS, Reiniides. Inglês Instrumental – leitura crítica: uma abordagem construtivista. Belo Horizonte: UFMG, 1988	0
			GREENBAUM, Sidney & QUIRK, Randolph. A student's grammar of the English language. Harlow, 1991.	0

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
III	<i>Sistemas Operacionais</i>	B	Sistemas Operacionais - Projeto e Implementação; TANENBAUM A.S.; WOODHULL A.S.; BOOKMAN	6
			Sistemas Operacionais Modernos; ANDREW S. TANENBAUM; PEARSON	16
		C	Servidores Linux; CARLOS MORIMOTO; SULINA	1
			Sistemas Operacionais - Conceitos e Aplicações; SILBERSCHATZ A., GALVIN P.; PEARSON;	0

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
---------------------	------------	------------------------------	--------	----------------------

ANEXOS

Período		Complementar		Exemplares
III	<i>Programação WEB</i>	B	Desenvolvimento Web para ensino superior; CARDOSO, Mardel; AXCEL BOOKS;	0
			Curso Completo Para Desenvolvimento Web; RAMALHO, J. A.; Elsevier;	0
			Use a Cabeça ! Desenvolvimento de Software; RUSS MILES & DAN PILONE;ALTA BOOKS	5
			PHP 5 - conceitos, programação e integração com banco de dados ; SOARES, Wallace; ÉRICA;	15
		C	A Arte e a Ciência da CSS Crie Web Designs inspiradores baseados em padrões; ADAMS & COLS.; BOOKMAN; 8577805093	6
			Faça um Site JavaScript Orientado por Projeto ; OLIVIERO, Carlos A. J; ÉRICA; 8571947600	0
			PHP - A Bíblia; TIM CONVERSE, JOYCE PARK; CAMPUS;8535211306	0

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
III	<i>Banco de Dados II</i>	B	Introdução a Sistemas de Banco de Dados;C J DATE; CAMPUS;8535212736	11
			Sistemas de Banco de Dados; ELMASRI, Ramez e NAVATHE, Shamkant B.; PEARSON / ADDISON WESLEY; 8588639173	7
		C	Aprendendo SQL: Dominando os Fundamentos de SQL.; BEAULIEU, Allan; Novatec; 8575222104	5
			Modelagem Conceitual e Projeto de	

ANEXOS

			Bancos de Dados; COUGO, Paulo ;CAMPUS;8535201580	9
			Projeto de Banco de Dados;CARLOS ALBERTO HEUSER; BOOKMAN; 8577803821	24
			SQL Structured Query Language; LUIS DAMAS; LTC; 8521615582	9
			Use a Cabeça ! SQL; LYNN BEIGHLEY; ALTA BOOKS; 8576082101	6

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
III	<i>Padrões de Projeto</i>	B	Use a Cabeça! Padrões de Projeto; FREEMAN, Eric & FREEMAN, Elisabeth; ALTA BOOKS	5
			Padrões de Projeto - Soluções Reutilizáveis de Software Orientado a Objetos;ERICH GAMMA; RALPH JOHNSON; JOHN VLISSIDES;BOOKMAN	8
		C	Padrões de Projeto em Java; METSKER, Steven John; BOOKMAN ; 8536304111	0
			Estrutura de Dados e Algoritmos: Padrões de Projetos Orientados a Objetos Com Java	0

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
		B	Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML; BEZERRA, Eduardo; ELSEVIER.	8

ANEXOS

IV	<i>Análise e Projeto de Sistemas</i>		UML - Guia do Usuário; BOOCH, G & JACOBSON, I & RUMBAUGH, J.; ELSEVIER	1
			Engenharia de Software; IAN SOMMERVILLE; PEARSON.	11
			Engenharia de Software; PRESSMAN, Roger; MCGRAW-HILL.	1
			Análise e Projetos de Sistemas de Informação Orientados a Objetos; WAZLAWICK, Raul; CAMPUS.	13
		C	Análise Essencial; POMPILO S.; INFOBOOK	0
			Análise de Sistemas Orientada ao Sucesso: Por que os projetos atrasam?; FERNANDES, Daniel Batista; CIÊNCIA MODERNA	0
			Análise Estruturada Moderna; YOURDON Edward; CAMPUS	0
			A Arte do Desenvolvimento Ágil ;SHORE & WARDEN; Alta Books	5
			Escrevendo Casos de Uso Eficazes: Um Guia Prático para Desenvolvedores de Software; COCKBURN, Alistair; BOOKMAN	0
			Introdução ao Rational Rose; IYASHIRO M.A.S.; CIÊNCIA MODERNA	6
			Modelagem Ágil – Práticas Eficazes para a Programação Extrema; AMBLER, Scott W.; BOOKMAN	5
			UML Essencial Um Breve Guia para a Linguagem Padrão; FOWLER, M.; BOOKMAN.	6
			UML - A Bíblia; PENDER, Tom; CAMPUS	0
			Utilizando UML e Padrões; CRAIG LARMAN; BOOKMAN	8

ANEXOS

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
IV	<i>Redes de Computadores I</i>	B	Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-down; KEITH W. ROSS ; JAMES F. KUROSE; PEARSON;8588639181	16
		C	Redes – Guia Prático; MORIMOTO Carlos; SUL EDITORES	2
		C	Redes de Computadores; ANDREW S. TANENBAUM; CAMPUS	7

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
IV	<i>Introdução à Administração</i>	B	Introdução a Teoria Geral da Administração; CHIAVENATO, Idalberto; Makron Books	11
		C	Administração. MONTANA, Patrik & CHARNOV, Bruce. São Paulo: Saraiva, 2003.	0
		C	Administração. STONER, James A F. & FREEMAN, R. Edward. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1999	0
		C	Administração: construindo vantagem competitiva. BATERMAN, Thomas. São Paulo: Atlas, 1998	0
		C	Administração: princípios e tendências. LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. São Paulo: Saraiva, 2003.	0
		C	Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada. MAXIMIANO,	0

ANEXOS

			Antônio César Amarú. São Paulo: Atlas, 2000.	
--	--	--	--	--

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
IV	<i>Metodologia de Pesquisa Científica</i>	B	DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981.	10
			BARROS, Aidil de J. P. LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de pesquisa - propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.	18
			GALLIANO, A. Guilherme. O método científico. São Paulo: Habra, 1979.	0
			GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo. Atlas. 1995	20
		C	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas da ABNT para documentação. Rio de Janeiro: 1989.	0
			ERVIAN, Pedro Alcino. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica - para uso de estudantes universitários. 3 Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.	1
			KOCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica. Porto Alegre: Vozes, 1984.	0
			LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 3 ed. rev. ampl. São Paulo. Atlas. 1995. 214 p.	11
			LUZ, A.A. et alii. Manual da metodologia científica: uma introdução à metodologia	0

ANEXOS

			científica.Curitiba,1987	
--	--	--	--------------------------	--

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
V	<i>Gerência de Projetos</i>	B	Gerência de Projetos: Fundamentos ; HELDMAN, Kim; CAMPUS	5
			Introdução ao RUP: Rational Unified Process; KRUTCHEN, Phillippe; CIÊNCIA MODERNA	16
			Guia de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos - PMBOK;PMI – Project Management Institute	0
			Gerência de Projetos de Software – Técnicas e Ferramentas; QUADROS, Márcio; VISUAL BOOKS	0
			Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação ; VIEIRA, Marconi; CAMPUS	5
		C	Análise de pontos de função – Medição, estimativas e gerenciamento de projetos de software; Carlos Eduardo Vasquez; Érica.	5
			Gerenciando Projetos de Desenvolvimento de Software com PMI, RUP e UML; Martins, José Carlos Cordeiro; Brasport	0
			Gestão de Projetos – Técnicas e Práticas com ênfase em WEB; Leonardo MOLINARI; ÉRICA	5
			O Mítico Homem-mês - Ensaio Sobre Engenharia de Software; BROOKS, Frederick; CAMPUS	5

Semestre		Tipo:		
----------	--	-------	--	--

ANEXOS

ou Período	Disciplina	Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
V	<i>Redes de Computadores II</i>	B	Princípio de Administração de Redes e Sistemas; BURGESS, Mark; LTC	5
			Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-down; KEITH W. ROSS ; JAMES F. KUROSE	16
		C	Redes – Guia Prático; MORIMOTO Carlos; SUL EDITORES	2
			Redes de Computadores; ANDREW S. TANENBAUM; CAMPUS	7

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
V	<i>Arquitetura de Software</i>	B	Padrões de Arquitetura de Aplicações Corporativas; FOWLER, Martin; BOOKMAN	5
		C	Arquitetura de Software – Desenvolvimento baseado na Arquitetura; MENDES, Antonio; CAMPUS	0

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
		B	CARVALHO, I. M. Introdução à Psicologia das Relações Humanas. Rio de Janeiro: FGV, 1981.	0
			CARVALHO, R. Q. & SCHMITZ, H. (org.). Automação, competitividade e trabalho: a experiência internacional.	0

ANEXOS

V	<i>Psicologia Aplicada ao Trabalho</i>		São Paulo: Hicitec, 1988.	
			GLEN, F. Psicologia social nas organizações. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.	0
			MINICUCCI, ^a Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 1980.	10
		C	CORIAT, B. A revolução dos robôs – o impacto socioeconômico da automação. São Paulo: Busca Vida, 1989..	0
			DINA, A. A fabrica automática e organização do trabalho. Petrópolis: Vozes/IBASE, 1987.	0
			MUCCHELLI, R. Dinâmica de Grupos, Rio de Janeiro: LTC, 1979.	0
			NEROUSSEN, R. Ergonomia – a racionalização humanizada do trabalho. Rio de Janeiro: LTC, 1978.	0
			NORA, S. & MINC, A. A informatização da sociedade. Rio de Janeiro: FGV, 1980.	0
			REBECCHI, E. O sujeito frente à inovação tecnológica. Petrópolis: Vozes/IBASE, 1980.	0
			PELIANO, J. C. (org.) Automação e trabalho na indústria automobilística. Brasília: UnB, 1987	0
	SCHAFF, A. A sociedade informática – as consequências sociais da segunda revolução industrial. São Paulo: UNESP/Brasiliense, 1990.	0		
	SOARES, R. M. S. (org.) Gestão da empresa: automação e competitividade, Brasília: IPEA, 1990.	0		

ANEXOS

			TRAGTENBERG, M. Administração, poder e ideologia. São Paulo: Moraes, 1980.	0
--	--	--	--	---

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
V	<i>Empreendedorismo</i>	B	DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. Colaboração de Alvaro Augusto Araújo Mello. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.	0
			DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.	10
			DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	0
			DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2005.	10
		C	LONGENECKER, Justin G. Administração de pequenas empresas. Colaboração de Carlos W Moore; J. William Petty. Traduzido por Maria Lucia G. L Rosa; Sidney Stancatti. São Paulo: Makron Books, 1998.	
			PEREIRA, Heitor José(Org.); SANTOS, Sílvio Aparecido dos(Org.). Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor. Brasília: SEBRAE, 1995.	
			SALIM, C.S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, S.A. Construindo plano de negócios.	

ANEXOS

			Rio de Janeiro: Campus, 2001.	
			SCHELL, Jim. Guia para gerenciar pequenas empresas: como fazer uma transição para uma gestão empreendedora. Rio de Janeiro: Campus, 1995.	
			SEBRAE NACIONAL; FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Programa Brasil empreendedor: aprender a empreender. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2001.	
			ZOGHLIN, Gilbert G. De executivo a empreendedor. São Paulo: Makron Books, 1994	

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
VI	<i>Auditoria e Segurança de Sistemas</i>	B	Auditoria de Sistemas de Informações; ONOME, Joshua; ATLAS.	15
			Governança de TI: Tecnologia da Informação; WEILL, Peter; W. ROSS, Jeanne; MAKRON BOOKS.	0
		C	Fundamentos do Gerenciamento de Serviços de TI: Preparatório para a Certificação ITIL® V3 Foundation; Marcos André dos Santos FREITAS, BRASPORT.	0
			Implantação de Help Desk e Service Desk; COHEN, Roberto; NOVATEC.	5
			Implantando A Governança De TI - Da Estratégia A Gestao De Processos E Serviços; AGUINALDO ARAGON FERNANDES & VLADIMIR FERRAZ DE	5

ANEXOS

			ABREU; BRASPORT	
			Sistemas de informação com internet; LAUDON; LTC; 852161182X	0
			Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet; JAMES O'BRIEN; SARAIVA	5
			Tecnologia Da Informação Para Gestao - Transformando Os Negocios Na Economia Digital;EFRAIM TURBAN; BOOKMAN	5

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
VI	<i>Sistemas Distribuídos</i>	B	Java em Rede: Programação Distribuída na Internet; COSTA, Daniel G.; BRASPORT.	0
		C	Java em Rede: Recursos Avançados de Programação; COSTA, Daniel G.; BRASPORT	5

OPTATIVAS

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
		B	ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. SP: Moderna, 1993.	4
			CHAUI, M. Convite à Filosofia. SP: Ática,	14

ANEXOS

Optativa	Filosofia		1995.	
			GADOTTI, M. A Terra como paradigma. In: GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série Brasil cidadão).	10
			MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.	10
		C	COTRIM, G. Fundamentos de Filosofia: ser, saber e fazer. São Paulo: Saraiva, 1993.	15
			GAARDER, J. O mundo de Sofia. CD-ROM. SP: Melhoramentos & Companhia das Letras, 1997.	0
			MOURA, P. C. Construindo o futuro: o impacto global do novo paradigma. Rio de Janeiro: Mauad Consultoria, 1995.	0
			SEVERINO, A J. Filosofia. SP: Cortez, 1993.	7

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
Optativa	Sociologia da Informação	B	BARROS, Maria Helena T. C. de; SILVA, Helen de Castro. Ciência da informação: múltiplos diálogos. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2009. 114 p.	0
			DÍAZ BORDENAVE, Juan E. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. 119 p. ISBN 8532604625 (broch.)	0

ANEXOS

			DRUK, Graça. TERCEIRIZAÇÃO: (des)fordizando a fábrica : um estudo do Complexo Petroquímico . Salvador. BA.: EDUFBA, 1999. 271 p. (Mundo do trabalho) ISBN 8585934352 (broch.)	0
		C	AMARAL, Marcelo Santos; PINHO, José Antonio. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA Escola de Administração. Accountability, governo local e democracia: investigação em portais municipais do estado da Bahia. 2007. 1 CD-ROM Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2007	0
			DANTAS, Vera. Guerrilha tecnológica. LTC, 1988	0
			FELLMAN, Philip Vos. DUARTE, Fábio (org.). O tempo das redes. Perspectiva: 2008.	0
			FERREIRA, FÁBIO ALMEIDA; JAMBEIRO, OTHON; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Ciência da Informação. O Brasil na sociedade da informação: Estado regulador e Agência Nacional de Telecomunicações. 2004. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciências da Informação, 2004	0
			NORA, S., Minc. A.: A informatização da sociedade. FGV, 3a. ed, 1980.	0
			NORA, S., Minc. A.: A informatização da sociedade. FGV, 3a. ed, 1980.	0
			PIRAGIBE, C.: Indústria de	

ANEXOS

			Informática, Campus, Hucitec, 1985	0
			RATNER, H.S.P. Informática e Sociedade. Brasiliense, 1984	0
			SIRASSMANN, P. A. Os frutos da informática, J. Olímpio, 1986	0
			WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. Ci. Inf. [online]. 2000, vol.29,	0

ANEXOS

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
Optativa	<i>Legislação em Informática</i>	B	Constituição Federal.	10
			CABRAL, P. A nova lei de direitos autorais. Porto Alegre, RS: SAGRA, 1999.	0
			GANDELMAN, H. De Gutenberg à Internet: direitos autorais na era digital. Rio de Janeiro: Record, 1997.	10
			LUCCA, N.S.F., ADALBERTO. Direito & Internet - Aspectos Jurídicos Relevantes. São Paulo: EDIPRO, 2000.	0
		C	MOOERS, C.N. Software de Computação e Copyright. SUCESU, 1975.	0
			PARKER, D.B. Crime por Computador, Rio de Janeiro: Agents, 1977.	0
			TENÓRIO, I.S. Direito e Cibernética. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1975.	0

Semestre ou Período	Disciplina	Tipo: Básica ou Complementar	Título	Número de Exemplares
Optativa	<i>Libras</i>	B	Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP/MEC, 1998..	0
			BRITO Lucinda Ferreira Obra: Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.	10
			COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000	0
		C	FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília: MEC/SEESP, 2007	1
			LABORIT, Emanuelle. O Vôo da	

ANEXOS

			Gaivota. Paris: Copyright Éditions, 1994	0
			QUADROS, Ronice Muller. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	0
			SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998	0
			SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998	0
			STMADOVÁ, Vera. Como é ser surdo. Babel Editora Ltda, 2000	0
			Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005	0